



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Eduardo Gabriel Feteira Gomes

**Relatório de estágio pedagógico
desenvolvido na Escola E.B 2,3/s Dr. Daniel
de Matos, acompanhando a turma 8ºD, no
ano letivo 2022/2023**

Estudo do clima de aula em adolescentes

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos
Básico e Secundário, orientado pelo Professor Doutor Aristides Machado-
Rodrigues, apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
da Universidade de Coimbra

Julho de 2023

Eduardo Gabriel Feteira Gomes

2021174151

**Relatório de estágio pedagógico
desenvolvido na Escola E.B 2,3/s Dr.
Daniel de Matos, acompanhando a turma
8ºD, no ano letivo 2022/2023.**

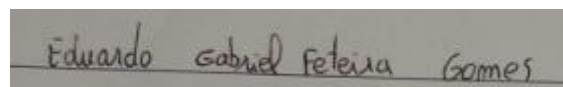
Estudo do clima de aula em adolescentes

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador: Professor Doutor Aristides Machado Rodrigues

Gomes, E. (2023). Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola E.B,2,3/S Dr. Daniel de Matos acompanhando a turma 8ºD, no ano letivo 2022/2023. Relatório de Estágio Pedagógico, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal.

Eduardo Gabriel Feteira Gomes, aluno nº 2021174151 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto artigo nº 27-A, da secção V, do Regulamento pedagógico da UC – Regulamento 321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento nº 400/2019, de 6 de maio.

A rectangular box containing a handwritten signature in black ink. The signature reads "Eduardo Gabriel Feteira Gomes".

Coimbra, Julho de 2023
(Eduardo Gabriel Feteira Gomes)

Agradecimentos

Para que a viagem tenha sucesso, existem vários esforços em conjunto para que o resultado final seja o esperado, e por isso, tenho de agradecer por todo o apoio que tive durante o meu percurso.

Começar por agradecer á minha família, principalmente aos meus pais e avó, que me ajudaram durante este percurso, e me incentivaram a cada dia a ser melhor do que no anterior.

Agradecer aos professores Marco Rodrigues, e ao Professor Doutor Aristides Machado Rodrigues pelo apoio incansável, que proporcionaram ao longo do ano, sem vós, nada disto poderia ter sido possível.

Agradecer aos meus colegas de estágio Manuel Silva e Rodolfo Lourenço, por todos os momentos que partilhamos durante o ano letivo, todas as aulas, todas as reuniões e trabalhos, a vós o meu obrigado sincero.

Agradecer a toda a comunidade escolar de Vila Nova de Poiares, em especial ao grupo de Educação Física pela forma acolhedora que nos receberam, e por nos ajudarem a crescer continuamente.

Agradecer a todos os alunos com que contactei, em especial aos alunos do 8ºD, os alunos com quem privei durante todo o ano letivo, e que foram fantásticos, com uma atitude extraordinária.

E por fim, agradecer a todos os professores com quem tive a sorte de privar durante o meu percurso académico, pois cada um contribuiu para o meu crescimento, e acrescentou sempre algo de positivo.

A todos o meu mais profundo e sincero obrigado.

“Há sempre a escolha entre voltar atrás para a segurança ou seguir em frente para o crescimento. O crescimento deve ser escolhido uma, duas, três e infinitas vezes; o medo deve ser superado uma, duas, três e infinitas vezes”

(Abraham Maslow)

Resumo

O presente Relatório de estágio enquadra-se no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, integrado no plano de estudos do 2º Ano do curso de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF), da Universidade de Coimbra (UC), no ano letivo 2022/2023. Todo o trabalho foi realizado na escola E.B 2,3/S Dr. Daniel de Matos foi supervisionado por dois professores, um deles o Professor Orientador da escola e um Professor Supervisor da FCDEF-UC.

O estágio pedagógico surge como um momento importantíssimo na formação pessoal e profissional de um estudante, uma vez que é o primeiro contacto com o mundo real do trabalho, onde vamos colocar os nossos saberes à prova em contexto escolar. Este momento é caracterizado por ser de grande aprendizagem, uma vez que estamos em constante observação e a sermos observados e corrigidos por professores experientes, que nos proporcionam determinadas aprendizagens para que possamos melhorar a nossa capacidade de intervenção.

O relatório encontra-se dividido em três capítulos: o capítulo I que representa as expectativas iniciais e retrata o meio onde foi desenvolvido o estágio; o Capítulo II que tem como objetivo fornecer uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica das diferentes áreas de intervenção; e o Capítulo III que está direcionado para o tema problema, que tem como tema “Estudo do clima de aula e relações interpessoais em adolescentes do 8º ano” e como principal objetivo observar os comportamentos dos adolescentes da turma do 8ºD, e consequentemente melhorar as relações interpessoais da turma.

Palavras chave: Estágio pedagógico; intervenção pedagógica; prática supervisionada; reflexão.

Abstract

This document presents the Internship Report within the scope of the Pedagogical Internship Course, integrated into the curriculum of the 2nd year of the Master's degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education (MEEFEBS) at the Faculty of Sports Sciences and Physical Education (FCDEF) of the University of Coimbra (UC) in the academic year 2022/2023. All the work carried out at the E.B 2,3/S Dr. Daniel de Matos school was supervised by two teachers, one being the School Advisor and the other a Supervisor from FCDEF-UC.

The pedagogical internship emerges as an extremely important moment in the personal and professional development of a student in any field, being the first contact with the real world of work, where we put our knowledge to the test and evaluate our teaching ideologies with an actual class. This moment is characterized by significant learning, as we are constantly observed by experienced teachers who provide us with feedback throughout the academic year with the aim of improvement.

The report is divided into three chapters: Chapter I represents the initial expectations and portrays the environment where the internship took place; Chapter II is focused on reflective analysis of the pedagogical practice in different areas of intervention; Chapter III is directed towards the problem topic, which is "Study of classroom climate and interpersonal relationships in 8th-grade adolescents."

Keywords: *Pedagogical internship; pedagogical intervention; supervised practice; reflection.*

Índice

Resumo	VIII
Abreviaturas	XII
Índice de Anexos	XIII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA	2
História de vida	2
1.1-Expectativas iniciais	3
1.1.1- Dimensão profissional, social e ética	4
1.1.2- Participação no meio escolar	5
1.1.3- Desenvolvimento e Formação Profissional	5
1.1- Caracterização do Contexto	6
1.2.1- Caracterização da Escola e do Meio	7
1.2.2- Enquadramento da Vila no Contexto Desportivo	7
1.2.3- Agrupamento de Escolas Vila Nova de Poiares	8
1.2.4- Caracterização da Escola	9
1.2.5- Caracterização da Turma	10
1.2.6- Caracterização do Grupo de Estágio	11
1.2.7-Os orientadores	12
CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	13
ÁREA 1 – ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM	13
2.1- Planeamento	14
2.1.1- Plano Anual	15
2.1.2- Unidades Didáticas	16
2.1.3- Planos de Aula	18
2.1.4- Reflexão final ao nível do Planeamento	19
2.2- Intervenção Pedagógica	20
2.2.1- Dimensão Instrução	21
2.2.2- Dimensão Gestão	22
2.2.3- Clima de aula e Disciplina	23
2.2.4- Decisões de Ajustamento	24

2.3- Avaliação	25
2.3.1- Avaliação Formativa Inicial	25
2.3.2- Avaliação Formativa	26
2.3.3- Autoavaliação	27
2.3.4- Avaliação Sumativa Final	27
2.4- Intervenção Pedagógica noutra Ciclo de Ensino	28
ÁREA 2 – ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	30
ÁREA 3 – PROJETOS E PARCERIAS EDUCATIVAS	34
ÁREA 4 – ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL	39
CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA	41
1- Introdução	42
2- Metodologia	45
2.1- Amostra	45
2.2- Instrumento	45
2.3- Apresentação dos resultados	47
2.4- Discussão dos resultados	48
3- Conclusões do estudo	52
4- BIBLIOGRAFIA	53
5- CONCLUSÃO FINAL DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
ANEXOS	60

Abreviaturas

EP- Estágio pedagógico

IP- Intervenção Pedagógica

PO- Professor orientador

ESEC- Escola Superior de Educação de Coimbra

EHTC- Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

TAL- Turismo de Ar Livre

CET- Curso de Especialização Tecnológica

Índice de Anexos

Anexo 1- Avaliação Formativa Inicial -----	59
Anexo 2- Plano anual -----	60
Anexo 3- Exemplo de Plano de aula -----	61
Anexo 4- Rolement -----	62
Anexo 5- Avaliação Formativa Basquetebol -----	63
Anexo 6- Avaliação Sumativa -----	64
Anexo 7- Resultados FIT Escola -----	65
Anexo 8- Cartaz Athleticus -----	66
Anexo 9- Certificado Athleticus -----	67
Anexo 10- Póster Olimpíada Sustentada -----	68
Anexo 11- Certificado Olimpíada Sustentada -----	69
Anexo 12- Tabela sociométrica de resposta à primeira pergunta do teste sociométrico. (1º intervenção)-----	70
Anexo 13- Gráfico da pergunta 1(primeira intervenção)-----	71
Anexo 14- Tabela sociométrica de resposta à segunda pergunta do teste sociométrico. (1º intervenção)-----	72
Anexo 15- Gráfico da pergunta 2(primeira intervenção)-----	73
Anexo 16- Tabela sociométrica de resposta à primeira pergunta do teste sociométrico. (1º intervenção)-----	74
Anexo 17- Gráfico da pergunta 1(segunda intervenção)-----	75
Anexo 18- Tabela sociométrica de resposta à primeira pergunta do teste sociométrico. (1º intervenção)-----	76
Anexo 19- Gráfico da pergunta 2 (segunda intervenção)-----	77

INTRODUÇÃO

O estágio pedagógico caracteriza-se por ser um momento importantíssimo para o desenvolvimento dos estagiários, isto porque depois do conhecimento teórico, é nesta altura que tudo o que foi aprendido é colocado em prática, em contexto real.

O estágio pedagógico é um momento de aprendizagem tão importante, ao qual se segue a elaboração do presente relatório de estágio, no âmbito da unidade curricular de “Estágio Pedagógico”, integrado no plano de estudos do 2º semestre do 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra. A produção deste documento tem como objetivo central fazer uma reflexão crítica sobre o que foi desenvolvido ao longo deste ano tão enriquecedor; ou seja, refletir sobre as experiências adquiridas, tais como o contacto com alunos de uma escola, e com o meio escolar e o seu envolvente, e outras situações que decorreram no presente ano, e que são relevantes para o desenvolvimento docente.

Este relatório terá uma reflexão sobre as várias áreas desenvolvidas ao longo deste ano, sendo estas as atividades de ensino aprendizagem, a organização e gestão escolar, projetos e parcerias e a ética profissional.

Este relatório resulta então da intervenção pedagógica (I.P) junto da turma D do 8º ano de escolaridade, da Escola E.B 2,3/s Dr. Daniel de Matos, em Vila Nova de Poiares, sob a orientação do professor Marco Rodrigues, o professor cooperante, e o Professor Doutor Aristides Rodrigues, professor orientador da faculdade.

Este documento está dividido em três capítulos, em que o primeiro versará a “Contextualização da Prática”, seguido pelo segundo, intitulado a “Análise Reflexiva da Prática” e, por fim, o “Aprofundamento do Tema-Problema”. Em cada capítulo teremos o cuidado de expor o que foi realizado ao longo do ano em cada temática, finalizando com a informação do trabalho de investigação que foi desenvolvido na turma do 8º D, “Estudo do clima de aula, e relações interpessoais em alunos do 8º ano” que teve como principal objetivo estudar o clima de aula da turma em que foi realizada a intervenção pedagógica, para perceber as relações interpessoais da turma, e conseguir intervir de forma a conseguir criar um clima de aprendizagem de maior qualidade.

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

História de vida

A infância é uma das fases da vida mais importantes para qualquer pessoa a vários níveis. São alturas de grande aprendizagem e crescimento, em que temos vários acontecimentos que nos marcam pela positiva, e outros, pela negativa.

No nosso caso, não foi diferente, e desde pequeno, que sempre olhamos para alguns adultos como referências. São as pessoas que olhamos e dizemos “quando crescer, quero ser como ele”. O meu Pai foi sempre uma referência muito grande, e desde pequeno que sempre o acompanhamos em tudo o que ele fazia. Ele veio do estrangeiro viver para Portugal, e quando eu nasci, ele jogava futebol e também era treinador. Penso que foi aqui que surgiu o nosso gosto pelo desporto, pois sempre acompanhamos o meu Pai nos seus treinos, e quando ele nos dava uma bola, os nossos problemas estavam resolvidos.

Mais tarde, quando o meu pai lecionava aulas de educação física na escola primária, chegou a minha vez de ter aulas com ele.

Tal como referimos, são estes momentos que nos marcam, e que nos fazem escolher caminhos para o futuro. Ver o nosso pai como um exemplo, foi um dos momentos marcantes que temos da nossa infância, e que não vou esquecer. Talvez tenha sido aqui que começou o sonho de um dia vir a ser professor de educação física, e, um dia ser como o meu pai.

À medida que fomos crescendo, o gosto pelo desporto foi aumentando, mas depois de ir para o 5º ano, existiam dúvidas quanto ao futuro, e ao que seria a área de formação. Depois da escolha de um curso no 10º, as dificuldades em algumas cadeiras começaram a aparecer, sendo as escolhas anteriores colocadas em causa. Assim foi até chegar ao 12º ano, altura em que a nossa vida sofreu uma mudança, que me fez rumar ao desporto.

Assim chegamos ao fim do 12º ano, porém havia a cadeira de matemática por terminar, e foi neste momento que surgiu o CET (Curso de especialização tecnológica) de Turismo de Ar Livre (TAL) na Escola de Hotelaria de Coimbra (EHTC), em que podíamos concorrer com uma disciplina por realizar, e que mais tarde nos dava acesso à Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), em Desporto e Lazer.

Foi aqui que o gosto pelo desporto voltou a surgir, sendo os anos seguintes considerados os melhores, tendo estado um ano e meio na EHTC, e 3 anos na licenciatura, na ESEC. Ou seja, foi neste momento em que voltamos a lembrar a nossa infância, e que realmente surgiu o gosto em ter contacto com o desporto, e ensinar desporto, e optamos por ingressar no Mestrado em Ensino de Educação Física.

Existiram vários fatores a influenciar esta escolha, porém sem qualquer dúvida que o meu pai, foi o mais marcante e determinante para hoje estarmos aqui.

1.1-Expectativas iniciais

Como expetável em qualquer atividade que iniciamos, existem sempre algumas dificuldades inerentes, uma vez que estamos a trabalhar em algo em que ainda não temos a experiência necessária, e existem vários aspetos que não dominamos. As expectativas são que ao longo do estágio, essas dificuldades sejam ultrapassadas através do trabalho e da experiência, e que o nosso conhecimento seja colocado à prova.

Mesmo antes de iniciarmos a nossa intervenção pedagógica, foi necessário realizar algumas tarefas tais como os documentos iniciais do estágio, bem como o enquadramento da escola e do meio, e das expectativas iniciais de estágio, que pretendiam aferir as nossas ideias pré definidas relativamente ao que seria o nosso EP.

O nosso orientador pediu-nos igualmente a produção de um documento, o plano anual, logo nesta altura, algo que também nos ajudou a perceber de que forma podíamos organizar as nossas leccionações, e realizar a divisão de matérias pelo ano.

Existiam igualmente expectativas ao que seria o percurso dos alunos com quem iríamos trabalhar, e ter bem definido o que está presente no anexo 3, das aprendizagens essenciais em Educação Física.

1.1.1- Dimensão profissional, social e ética

Como professores estagiários, existem vários cuidados que devemos ter no nosso desenvolvimento profissional e social. "O professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas da mesma prática, social e eticamente situada." (Decreto-lei N°240/2001).

Esta legislação (Decreto-lei N°240/2001) destaca a importância do professor na promoção das aprendizagens curriculares, baseando a sua prática num conhecimento específico derivado da produção e uso de diferentes saberes integrados, adaptados às ações concretas da prática, situadas social e eticamente. Para desenvolver essa ideia, é essencial abordar os seguintes pontos-chave: planeamento, intervenção e avaliação.

O planeamento é um elemento crucial para proporcionar qualidade de aula. O professor deve ter a capacidade de antecipar e organizar as atividades, estabelecendo objetivos claros e definindo os conteúdos, métodos e recursos adequados. O planeamento eficaz considera as características individuais e coletivas dos alunos, bem como as necessidades e metas de aprendizagem.

Outro aspeto de extrema importância, são os valores transmitidos durante as aulas, visto que sempre existiu a necessidade de trabalhar aspetos relacionados com o comportamento, a pontualidade e assiduidade, sendo que como professor somos uma peça importantíssima, uma vez que somos o exemplo máximo para os alunos.

Para além de tudo, o professor deve aderir a um código de ética profissional, que inclui princípios como integridade, respeito, imparcialidade, confidencialidade, equidade e responsabilidade. Isto implica tratar os alunos de forma justa, respeitando sua individualidade e necessidades, e agir de maneira correta em todas as interações profissionais. Todas estas habilidades devem ser melhoradas ao longo do tempo, que é algo que se vai adquirindo com a experiência.

1.1.2- Participação no meio escolar

Foi notório desde o início do ano que o grupo de educação física tem um trabalho bastante cooperante, e que procura discutir as melhores formas de trabalho, e se for necessário de adaptação.

A intervenção pedagógica deste estágio foi muito mais abrangente do que a lecionação das aulas, sendo que em inúmeros casos, acabámos por ajudar em diferentes tarefas necessárias para o desenvolvimento escolar.

Em alguns momentos, existiam professores que tinham atividades escolares em horários coincidentes com as suas aulas, e desse modo, foi-nos questionado em vários momentos do ano, se poderíamos assumir as lecionações de diversas turmas, algo que aceitamos e que utilizamos para o nosso desenvolvimento.

O núcleo de estágio contribuiu também para a comunidade escolar com algumas atividades que foram desenvolvidas, sempre com o objetivo de melhorar o ambiente escolar.

1.1.3- Desenvolvimento e Formação Profissional

No âmbito do desenvolvimento académico e profissional, após a análise do guia de estágio, foram definidas as tarefas a desenvolver ao longo do ano letivo, tendo em conta que a maioria delas era de carácter obrigatório, e algumas facultativo.

Esta análise foi realizada em conjunto com o nosso professor orientador da escola, que se mostrou predisposto a ajudar, fazendo sugestões de como poderíamos tornar o nosso trabalho mais eficiente.

As aulas que foram lecionadas por cada estagiário foram observadas pelos restantes elementos do núcleo de estágio, e posteriormente, realizado um relatório dessas mesmas intervenções.

Estes relatórios foram realizados tanto para as aulas que foram lecionadas pelos estagiários, como para as do professor orientador (PO). Através destas observações pretendia-se melhorar o nosso conhecimento a vários níveis, sendo de destacar a nossa capacidade de análise, ou seja, conseguir olhar para uma aula e

identificar os seus pontos fortes, e pontos mais débeis, adquirir conhecimento, pois todos estes momentos são ricos em informação, e uma vez que estamos a lidar com contextos reais, podemos observar situações que não aconteceriam em contexto não profissional.

A estas observações juntaram-se ainda as reuniões pós aula, em que o nosso professor orientador nos transmitiu bastante feedback de forma a melhorar a nossa intervenção pedagógica, ajudando com exercícios, decisões de gestão e adaptação, e com novas formas de trabalhar as nossas aulas.

Os restantes professores do grupo de educação física, também foram parte integrante deste processo, sendo que em diversas situações nos ajudaram com o seu conhecimento, dando algumas propostas, e mostrando a sua forma de trabalhar em algumas modalidades.

Também contribuiu para a nossa formação a leitura de artigos e documentos que continham informação pertinente para o nosso trabalho, que ajudou bastante a nível do planeamento, e das reflexões sobre as aulas. Assim, a produção de instrumentos como unidades didáticas, observações de aulas, planeamento de aulas, reflexões sobre as intervenções pedagógicas contribuíram de forma abundante para o nosso desenvolvimento como estagiários, e os Programas Nacionais de Educação Física, documentos como o Anexo 3 das Aprendizagens Essenciais em Educação Física, e o (Decreto-lei Nº240/2001) foram fundamentais para a produção desses documentos.

1.1- Caracterização do Contexto

A caracterização do contexto serve para compreender e analisar os diversos aspetos que influenciam o ambiente educacional de uma escola. Ela envolve a recolha de informações e dados relevantes não só sobre a instituição de ensino (E.B 2,3/s Dr. Daniel de Matos) mas também sobre o ambiente envolvente.

Esta caracterização é importante pois permite conhecer o perfil dos alunos, as suas características individuais, nível socioeconómico, histórico educacional, interesses, necessidades especiais e diversidade cultural. Isto ajuda os professores a

adaptar as práticas pedagógicas para atender às necessidades de cada aluno de maneira mais eficaz.

Permite também ajustar o currículo e as atividades educacionais de acordo com as necessidades, interesses e realidades dos alunos. Com base na caracterização do contexto escolar, os professores e estagiários podem desenvolver estratégias de ensino mais relevantes e significativas, que estejam alinhadas com a cultura local, com os desafios enfrentados pelos alunos e os objetivos educacionais.

1.2.1- Caracterização da Escola e do Meio

Vila Nova de Poiares pertence ao Distrito de Coimbra, é sede de um Município subdividido em 4 freguesias: Poiares (Sto. André de Poiares), Arrifana, São Miguel de Poiares e Lavegadas. É limitado a norte pelo Concelho de Penacova, a sul por Miranda do Corvo e Lousã, a poente por Coimbra e a nascente por Arganil e Góis. A noroeste e nordeste o Concelho é banhado pelos rios Mondego e Alva. Este, possui uma área com aproximadamente 83.82 Km² e de acordo com os censos 2011 tem uma população total de 7 281 habitantes sendo que 3485 são do género masculino e 3796 são do género feminino.

1.2.2- Enquadramento da Vila no Contexto Desportivo

Ao longo dos anos a vila tem vindo a apostar no desenvolvimento de infraestruturas desportivas. Quando consultamos o site oficial do Município obtemos informação de várias infraestruturas tais como: Complexo Polidesportivo, Pavilhões Municipais, Estádio Municipal, Pista de Rádio modelismo, Ciclovia, Alameda de Santo André, Parque Radical, Percursos Pedestres e BTT, Rally e Autocross. o município tem também um miradouro onde se fazem passeios de parapente mais recentemente.

O Complexo Polidesportivo é dotado de material moderno para a prática desportiva, como Piscinas (interior e exterior), Ginásio, Court de Ténis e Polidesportivo

com relva sintética. Existe, ainda, um Kartódromo e por fim o recente Complexo de Piscinas da Fraga.

1.2.3- Agrupamento de Escolas Vila Nova de Poiares

De acordo com o site oficial do agrupamento de escolas de Vila Nova de Poiares, antes de 1970 quem pretendesse seguir a escolaridade obrigatória em Poiares via-se obrigado a ter de se deslocar ao antigo Seminário da Consolata, hoje Lar da Terceira idade, onde se podia seguir o curso Oficial da Telescola que deu origem a um período de estudos que evoluiu até aos dias de hoje. Ainda de acordo com a mesma fonte, em meados de 1970 surgiu a Escola Preparatória Dr. Daniel de Matos, detentora do Ensino Unificado, que se desenrolava em instalações provisórias, frente ao antigo Hospital.

Anos mais tarde em 1984 foram inauguradas as instalações oficiais de ensino obtendo a designação desde então de Escola Preparatória de Vila Nova de Poiares. Anos mais tarde, em meados de 1985/86 passou a designar-se Escola C+S que mais recentemente em 1998 passou a “EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos”, designação que mantém desde então. Esta, é sede do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Vila Nova de Poiares desde o ano letivo 2001/2002. Atualmente o Agrupamento é constituído por 3 centros educativos: Centro Educativo da Arrifana, Centro Educativo de Santo André, Centro Educativo de São Miguel e Escola EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos.

O Agrupamento de Escolas

A escola é sem dúvida um espaço público cheio de vida que deixa penetrantes sinais em cada geração nova. À escola ficam inerentes memórias, experiências e lições que marcam o percurso de vida de todos que a frequentaram.

O Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares situa-se no território educativo do concelho de Vila Nova de Poiares, constituído por quatro freguesias tal como já referimos anteriormente. Este, aprovado em 30/05/2000, tem sede na Escola EB2,3/S Dr. Daniel de Matos e integra os Centros Educativos de Arrifana, S. Miguel e

Santo André. Em cada um dos Centros Educativos leciona-se a Educação Pré-escolar e 1.ºCiclo.

Salientamos ainda que o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares desenvolve toda a sua participação assente nos seguintes princípios e valores: respeito, honestidade, equidade educativa, não discriminação, diferenciação positiva, melhoria contínua, rigor e responsabilidade.

Caracterização Espacial da Escola

A nível arquitetónico a Escola EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos é constituída por quatro blocos e um polivalente. Esta está equipada com laboratórios de Biologia, Física e Química, salas de Informática, Cozinha e Restaurante para o funcionamento dos cursos de Hotelaria, Biblioteca, Sala de Estudo, Sala de Professores, Serviços de Psicologia e Orientação, Gabinete de Atendimento ao Aluno, Centro de Ocupação Juvenil, Secretaria, etc.

A escola onde iremos desenrolar o nosso estágio apesar de englobar um vasto espaço exterior, não dispõe de pavilhão gimnodesportivo, pelo que devido à proximidade utiliza o Pavilhão que dista a 300 metros da escola.

Na totalidade, são 3 os espaços Destinados à Prática de Educação Física, sendo o primeiro o espaço exterior da escola, o segundo o pavilhão e o terceiro um campo sintético.

1.2.4- Caracterização da Escola

De uma forma geral as famílias do concelho apresentam um nível socioeconómico médio/baixo, um baixo nível de escolarização. Tal facto reflete-se por um lado ao nível da motivação e expectativas profissionais dos seus filhos. Contrariamente, o interesse e a participação dos pais no agrupamento são escassos, o que por si só explica a fraca motivação dos alunos em seguir para o ensino superior. Contudo, nos alunos mais novos esta realidade altera-se, uma vez que as famílias mais recentes são detentoras de uma escolaridade superior o que lhes afere uma visão diferente da realidade escolar e conseqüentemente uma maior participação na

vida escolar dos seus filhos. Salientamos ainda a existência de uma instituição de acolhimento, onde residem várias crianças em idade escolar.

Ao longo dos anos, os cursos com vertente profissional têm motivado uma grande percentagem de alunos a ingressar por este tipo de ensino, alterando assim as tendências anteriores em que existia uma preferência pelos cursos científico-humanísticos. Atualmente o ser humano procura exercer uma profissão mais técnica que lhe permita a aquisição de trabalho rapidamente. Desta forma, os cursos profissionais acabam por ser uma opção viável para quem tem estes objetivos.

O Corpo Docente é composto por 88 professores e educadores, sendo que o agrupamento dispõe ainda de 32 assistentes operacionais, 8 assistentes técnicos, 2 técnicos e 2 psicólogas. No que diz respeito aos alunos, entre ensino pré-escolar e ensino secundário 112, existem cerca de 730 alunos. Já a direção do agrupamento é composta por cinco elementos, sendo eles o Diretor Eduardo Sequeira, o Subdiretor Luís Breda, a Adjunta Albertina Ramos, Adjunta Iolanda Daniel e o Adjunto António Amaro.

1.2.5- Caracterização da Turma

O professor cooperante tem a seu cargo 3 turmas, sendo que duas delas são do 8º ano, e a outra turma é do 10º ano de escolaridade.

A turma em que realizámos a nossa intervenção pedagógica foi a turma D, do 8º ano de escolaridade, da escola E.B 2,3/s Dr. Daniel de Matos. Esta turma é composta por um total de 20 alunos, sendo que 11, (55%) destes são do sexo masculino, e os restantes 9 (45%) elementos são do sexo feminino. Estes alunos têm idades compreendidas entre os 13 e os 14 anos.

Todos os alunos residem em Vila Nova de Poiares, sendo que a grande maioria dos pais trabalham nas proximidades da Vila. A turma no geral é bastante heterogénea, com bastante margem de progressão.

A reunião inicial de estágio com o nosso orientador foi muito importante, pois foi durante este momento que recebemos informações sobre a turma. A diretora de turma já tinha contacto com os alunos no ano anterior, e outros professores também

compartilharam informações úteis para o planeamento. "Conhecer a turma é essencial para o planeamento e desenvolvimento de práticas educativas eficazes. É por meio desse conhecimento que o professor pode adaptar seu ensino às necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante."(Darling-Hammond, L. (2017).

1.2.6- Caracterização do Grupo de Estágio

O núcleo de estágio que trabalhou em Vila Nova de Poiares, era constituído por 4 membros, tendo em conta que destes três eram estagiários da faculdade, e um professor cooperante, o Professor Marco Rodrigues.

Cada membro do grupo está ligado ao desporto, sendo que o professor cooperante trabalha em várias modalidades distintas como o atletismo, futebol, badminton, trail, entre outros. No que diz respeito aos professores estagiários, temos dois ligados ao futebol, e um ligado ao hóquei patins. Esta diversidade revela-se bastante importante para a aprendizagem de cada um, considerando que cada um tem uma forma de trabalhar, e com as constantes observações e discussões, acabámos por ter grande proveito, tanto com as aulas lecionadas, como as assistidas.

Dois dos estagiários realizaram o primeiro ano do mestrado na mesma turma, sendo que o terceiro não fazia parte integrante da mesma, uma vez que as aulas no primeiro ano do mestrado estavam divididas por turnos. Apesar disso a adaptação foi bastante rápida, e conseguimos rapidamente começar a trabalhar em conjunto para o objetivo comum.

"O trabalho cooperativo promove a construção de conhecimento de forma colaborativa, estimulando a troca de ideias, a discussão e a construção conjunta de soluções. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, resolução de problemas e pensamento crítico, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo atual." Johnson, D. W., et al, (2014).

1.2.7-Os orientadores

Segundo Glickman et al, (2014)"A supervisão da intervenção pedagógica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento profissional dos educadores. Através do processo de supervisão, os professores podem receber um feedback construtivo, orientação e suporte para aprimorarem as suas práticas de ensino, promovendo assim uma melhoria contínua na qualidade da educação." Por conseguinte, temos durante o nosso trabalho a supervisão de dois orientadores, sendo um deles da escola cooperante, o Professor Marco Rodrigues, que está presente em todas as nossas intervenções pedagógicas, e nos fornece feedback quase diariamente.

Para além do professor cooperante, temos o professor orientador da faculdade, o Professor Doutor Aristides Rodrigues que nos ajudou a realizar as tarefas inerentes ao estágio, tais como trabalhos de investigação, e trabalhos de produção escrita. O professor esteve também presente em algumas das nossas aulas, transmitindo no fim o seu conhecimento com o propósito de nos ajudar a melhorar a nossa intervenção e planeamento.

Os dois professores tornaram-se importantíssimos para o nosso desenvolvimento pedagógico uma vez que são capacitados de recursos provenientes dos anos de prática que possuem, e ter duas pessoas capacitadas a trabalhar connosco, acaba por ser desafiante e gratificante, pois se tivermos predisposição para ouvir, conseguimos reter bastantes ensinamentos, que nos vão ser úteis no nosso futuro como profissionais de Educação Física.

CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

“A reflexão é um componente essencial da prática docente, pois permite aos professores analisarem criticamente suas ações, considerarem alternativas e tomarem decisões informadas para melhorar a aprendizagem dos alunos” (Marzano, 2017, p. 32). Estes momentos de reflexão são cruciais para a aprendizagem dos professores, sendo que o professor deve olhar para o seu trabalho, e identificar aquilo que conseguiu realizar, os pontos onde sentiu mais dificuldades e de que forma pode melhorar o seu trabalho no futuro. Assim, as decisões de ajustamento, planeamento, gestão, todas devem ser refletidas. É também importante que a reflexão seja feita com o núcleo de estágio, pois desta forma pode existir partilha de informação, que é preponderante para o desenvolvimento profissional e individual.

Este capítulo do relatório tem como objetivo realizar uma reflexão sobre as várias áreas que foram desenvolvidas durante a intervenção pedagógica.

ÁREA 1 – ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nesta área, devemos ter objetivos bem definidos para as intervenções pedagógicas, visto que é necessário tentar conhecer a nossa turma, de forma a conseguir organizar a prática de acordo com as necessidades dos alunos. Devemos desenvolver objetivos a curto e a longo prazo, e ter bem vincadas as metas a definir. Deve existir um plano, para a evolução ser crescente e culminar com o objetivo inicialmente proposto para a população com que estamos a trabalhar.

Assim, o planeamento inicial (PI) tem importância acrescida no trabalho do professor, sendo que após o início das lecionações, devemos ter atenção à coerência entre o que pretendemos desenvolver, e o que planeamos.

Deve-se ter em conta o facto de que nem sempre o planeamento inicial é o mais correto, pelo que depois de algum tempo de prática, e posteriores reflexões, devemos analisar o planeamento e a consequente resposta da turma às tarefas propostas. Não nos devemos cingir ao planeamento inicial, pois se algo não está a ser desenvolvido da forma esperada, e o professor necessita de ter capacidade de análise, e de refazer o plano, procurando sempre o desenvolvimento da turma.

2.1- Planeamento

O planeamento da lecionação em Educação Física é de extrema importância, pois ajuda a garantir que as aulas sejam estruturadas, relevantes e eficazes para os alunos. Ao considerar a turma, os objetivos e as metas a curto e longo prazo, o planeamento adequado pode proporcionar uma série de benefícios.

Ao conhecer a turma, é possível identificar as características, interesses e habilidades dos alunos. O planeamento permite adaptar as aulas para atender às necessidades individuais, promovendo a participação ativa de todos os alunos e proporcionando um ambiente inclusivo.

Depois de iniciar o trabalho com a turma, conseguimos perceber que a turma é bastante heterogênea, e que temos de realizar um planeamento adequado às diferentes necessidades existentes, criando estímulos para os vários níveis da turma.

Planejar adequadamente deve levar em consideração os objetivos curriculares estabelecidos e presentes nos documentos das aprendizagens essenciais, e também presentes no PASEO (Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória). Isto garante que as aulas estejam alinhadas com os padrões e competências esperados, proporcionando uma educação física de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. Isto permite também oferecer uma variedade de atividades físicas, desportivas e recreativas aos alunos, o que promove a participação ativa, o compromisso e o prazer nas aulas de Educação Física. Com o passar do tempo, conseguimos notar que em algumas situações, tivemos de adaptar o plano, pois não estava a ter o efeito pretendido, isto porque por vezes, os desafios não eram desafiantes o suficiente, enquanto que em outros casos, a dificuldade era demasiado elevada para o nível dos alunos.

Outro fator a ter em conta são os mecanismos de avaliação e progresso dos alunos, que permitam verificar se os objetivos estão a ser alcançados, identificar áreas que precisam de ser reforçadas e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário. A avaliação contínua contribui para a melhoria do ensino e aprendizagem em Educação Física.

2.1.1- Plano Anual

O plano anual, foi uma das primeiras tarefas que foram realizadas aquando do início do estágio. A realização do plano anual em Educação Física é de extrema importância para nós professores. É um documento que estabelece os objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e avaliação a serem utilizados ao longo do ano letivo. Isto permite que o professor organize e estruture o seu trabalho pedagógico de forma coerente e sequencial. Ao definir os objetivos a serem alcançados, os conteúdos a serem abordados e a progressão do ensino ao longo do ano, o professor garante uma abordagem consistente e progressiva na sua prática docente. "O plano anual de aulas é essencial para garantir uma abordagem sistemática e progressiva em Educação Física, permitindo o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais dos alunos ao longo do ano." (Bae, J. H., & Ennis, C. D. (2016).

Outro benefício da realização deste planeamento, é que também auxilia o professor na organização dos recursos e materiais necessários para suas aulas. Isso inclui equipamentos desportivos, materiais didáticos, espaço físico adequado, entre outros. Com um planeamento antecipado, o professor pode preparar-se adequadamente e garantir que terá os recursos necessários para proporcionar aulas de qualidade.

Caso este trabalho não fosse realizado, o professor corria o risco de fazer o planeamento de uma das aulas, e ter dificuldades em criar exercícios, por não ter conhecimento prévio do material que tem à sua disposição, ou criar uma atividade, e no dia da realização da mesma, não ter material para a realizar.

Como já referi, esta foi uma das primeiras tarefas a realizar durante o estágio pedagógico, pelo que como seria expectável, existiram várias dificuldades inerentes à concessão deste documento.

Na escola de Poiares, como já referido neste documento, existem três espaços rotativos para a realização das aulas de educação física, sendo que as aulas de 45' são sempre realizadas no espaço exterior, enquanto que as outras vão rodando o espaço de 2 em 2 semanas. Para isso, o grupo de Educação Física cria um documento, (Roulement) em que contempla as rotações realizadas durante o ano, dos locais das aulas.

Uma vez que não temos o mesmo material nos três locais, a análise deste documento foi o primeiro passo, para iniciar a escolha das modalidades a lecionar,

tendo em conta os espaços definidos, e o material disponível, portanto, ficou definido que no primeiro período, as modalidades a lecionar seriam de voleibol, andebol e atletismo, sendo que as aulas de voleibol seriam dadas na totalidade no pavilhão, as de atletismo no exterior, bem como as de andebol.

As aulas foram programadas desde esta altura, pois também temos de contemplar as várias atividades que fazem parte do plano curricular como visitas de estudo, provas de aferição, e optei por ter alguns dias para o efeito, e ao longo do ano, ir fazendo ajustes sempre que necessário.

Algumas das maiores dificuldades sentidas na estruturação do plano anual, prendem-se na escolha e distribuição das modalidades pelo espaço, algo que foi colmatado com a investigação dos materiais disponíveis e necessários para cada aula, e escolhidas as datas e locais que melhores condições de aprendizagem forneciam aos alunos. Também foram sentidas dificuldades nas definições dos objetivos gerais e específicos a abordar em cada matéria, algo que necessitou da ajuda do documento das aprendizagens essenciais (Direção-Geral da Educação, 2018).

Outro aspeto importante, foi identificar as modalidades que eram de carácter obrigatório, e escolher também duas alternativas. A escolha das matérias alternativas acabou por recair nas modalidades Kin-Ball, e de Frisbe, o que acarreta dificuldades uma vez que o contacto prévio com estas modalidades é bastante reduzido comparado com as outras de carácter obrigatório.

Com todos estes fatores definidos, procedeu-se à realização do plano anual, ferramenta imprescindível para a lecionação durante o ano letivo, para que o trabalho esteja estruturado, claro e objetivo, ajudando a fornecer a melhor aprendizagem possível.

2.1.2- Unidades Didáticas

As realizações dos documentos de unidades didáticas são imprescindíveis para uma lecionação de qualidade ao longo do ano letivo, dando assim uma estruturação coerente e sequente.

"Os documentos das unidades didáticas em Educação Física são instrumentos essenciais para o planeamento, organização e implementação de um currículo

coerente e progressivo. Eles proporcionam aos professores um guia estruturado para o desenvolvimento de atividades significativas e apropriadas, alinhadas com os objetivos educacionais e as necessidades dos alunos." (Lund, J., 2018, p. 112).

Estes documentos foram realizados ao longo do ano letivo, sendo que por norma a turma tinha uma aula de avaliação formativa inicial, que era utilizada pelo professor para conhecer a turma dentro da modalidade pretendida, e dessa forma, analisar quais os quais os métodos a utilizar nas aulas.

As unidades didáticas desenvolvidas foram as que contemplam as modalidades que estão presentes no plano anual, já referido anteriormente, uma vez que são as que vamos lecionar. Devemos realçar também que procedemos à realização de um quadro de extensão de conteúdos para cada modalidade, feito para definir os objetivos a alcançar em cada aula, sendo que existe uma progressão de aula para aula, até chegar ao objetivo final definido pelo professor.

Para a elaboração deste documento, também se procedeu à observação dos objetivos presentes no documento das aprendizagens essenciais, que foram fundamentais para a realização de partes desta unidade didática, que consequentemente tornam a forma como organizamos as aulas e as progressões, mais interessantes para os alunos.

Apesar de todo este cuidado, como é de esperar não é possível prever tudo o que vai acontecer durante o ano letivo, pelo que em certas alturas, teve de se proceder a algumas alterações ao plano, em função do que acontece durante as lecionações.

Estes documentos foram aqueles que apresentaram mais dificuldades na sua realização, uma vez que a informação e a pesquisa necessária eram muito abrangente, sendo fundamental a procura de documentos com pontos específicos como as aprendizagens essenciais, os níveis de aprendizagem, as possíveis tarefas a realizar durante as aulas, e os documentos da avaliação. Com a pesquisa conseguimos ultrapassar estas dificuldades e criar documentos com aspetos fundamentais para a nossa intervenção junto da turma.

2.1.3- Planos de Aula

O plano de aula, aparece como o passo seguinte a realizar, sendo que nesta fase surge como a implementação das ideias do professor, passando-as para o papel, a fim de as colocar em prática.

Neste momento, o professor já analisou a turma em questão, e o passo seguinte é pensar em planos com objetivos bem traçados, mediante das capacidades dos alunos que temos para trabalhar.

A realização dos planos de aulas foi algo que nos levou algum tempo a acertar, uma vez que na fase inicial do estágio, existiram exercícios que foram pensados de uma forma, mas quando tentávamos colocar em prática, o resultado não surgia como esperado, o que causava frustração por vezes, e que nos fazia ir pesquisar novas formas de conseguir colocar as ideias em prática.

Outro dos problemas que nos apareceram, deveram-se ao facto de que cada aluno ter as suas limitações, e por vezes alguns alunos conseguiam realizar as propostas para a turma, enquanto que outros tinham bastantes dificuldades e isso obrigou em que por vezes fossem criados grupos de nível, com diferentes objetivos, de forma a melhorar a prática e promover a aprendizagem de cada um dos alunos.

Com o passar do tempo, as escolhas dos exercícios tornaram-se mais fáceis, uma vez que a capacidade de interpretação da turma foi melhorando, fazendo com que conseguíssemos analisar de uma forma mais cuidada e profunda, criando situações de ensino aprendizagem mais completas.

Em suma, os planos de aula, foram bastante desafiantes ao longo do ano, e a principal dificuldade foi de conseguir analisar a turma, e criar tarefas que fossem ao encontro das características da turma, conseguindo acompanhar a constante evolução dos elementos constituintes do 8º D. Com contante feedback do professor orientador, e pesquisa voltada para este domínio, conseguimos elaborar planos de aula adequados e desafiantes para os estudantes.

2.1.4- Reflexão final ao nível do Planeamento

Uma vez finalizado todo este trabalho que está ligado ao planeamento, é o momento de analisar o que foi feito, e fazer uma reflexão sobre o que foi desenvolvido.

Todo este trabalho sobre o planeamento foi de extrema importância para o nosso desenvolvimento académico e profissional, não só por nos ajudar a crescer e a aprender para o futuro, mas também porque foi fundamental para o que foi o trabalho desenvolvido ao longo do ano.

Tendo desde o início um planeamento cuidado e coerente, ajuda bastante no decorrer do ano, pois desta forma o nosso trabalho ficou mais organizado, o que se traduziu num ano letivo mais produtivo, com uma maior qualidade para os alunos.

Para o desenvolvimento deste planeamento, o professor orientador foi uma grande ajuda, pois foi fornecendo feedback ao longo do tempo, para que os nossos documentos conseguissem cumprir os requisitos de qualidade necessários para um trabalho desta natureza. A análise da turma também foi algo de extrema importância, pois através da mesma, em alguns casos tivemos de proceder ao ajustamento do que tinha sido previamente planeado. A turma em que desenvolvemos a nossa intervenção pedagógica tinha diferentes níveis de desempenho, o que levanta dificuldades na elaboração de um planeamento eficaz.

Como seria expectável, inicialmente a quantidade de feedback por parte do orientador, e alterações necessárias foram maiores, uma vez que a experiência era menor. Contudo, ao longo do tempo a nossa capacidade de analisar e encontrar soluções eficazes e criar documentos com qualidade foi melhorando, porém, tentámos sempre obter feedback da parte docente, para que o que fosse desenvolvido fosse sempre o desejado.

Destes documentos, podemos afirmar que aquele que foi mais trabalhoso durante o seu desenvolvimento foi o das unidades didáticas, sendo que estes documentos foram algo diferentes daqueles que eram criados na faculdade, com um maior número de pormenores, e direcionados para uma turma em questão.

A criação das unidades didáticas envolveu pesquisa e raciocínio, o que inicialmente foi bastante desafiador, mas que foi sendo compreendido de outra forma à medida que o ano letivo foi passando. É também importante referir que as unidades didáticas que foram mais trabalhosas foram aquelas que retratavam desportos que

nós não dominávamos, uma vez que como não tínhamos presente tanta informação, foi necessário procurar bastante para conseguir desenvolver documentos com critério.

O planeamento anual, foi um documento que nos auxiliou ao longo de todo o ano, e que depois de desenvolvido, foi utilizado todas as semanas para que conseguíssemos saber o que íamos lecionar, sendo por essa razão um documento bastante simples, porém de elevada importância. Este documento levou algum tempo a ser desenvolvido, não tanto pela sua complexidade, mas mais pela sua extensão e pormenores necessários, pois necessitámos de consultar o calendário escolar, roulement, e modalidades a lecionar, para além de confirmar o material que tínhamos ao nosso dispor para realizar cada modalidade, uma vez que em cada espaço existem diferentes materiais para diferentes modalidades.

As maiores dificuldades inicialmente foram em conseguir desenvolver propostas desafiantes para os alunos. Depois de algum tempo, era necessário enquadrar a turma dentro de um nível de desempenho, e criar tarefas adequadas para os discentes. Por vezes, como a turma era bastante heterogénea, foram criadas diferentes tarefas, cada uma adaptada a um nível específico do aluno.

Este trabalho foi de extrema importância, para que a turma conseguisse evoluir ao seu ritmo, sem ultrapassar etapas.

2.2- Intervenção Pedagógica

A I.P é essencial porque possibilita que nos identifiquemos e compreendamos as habilidades, interesses e dificuldades dos alunos, adaptando as nossas práticas de ensino de acordo com essas características. Ela permite-nos criar ambientes de aprendizagem estimulantes, que estimulem a participação ativa e o desenvolvimento pleno dos alunos.

É importante referir que a I.P não se limita apenas à transmissão de conhecimentos, mas também engloba o desenvolvimento de competências socioemocionais, valores e habilidades essenciais para a formação integral dos alunos. Assim, como professores, desempenhamos um papel importante ao orientar, motivar e apoiar os alunos durante todo o ano, ajudando-os a desenvolver confiança, autonomia e capacidade de resolução de problemas.

No que diz respeito à nossa intervenção, podemos afirmar que foi um grande desafio, pois até à data, a nossa experiência era com alunos da faculdade, que na realidade eram nossos colegas, que têm um vasto leque de habilidades físicas que resultavam em sucesso em quase todas as propostas que lhes eram colocadas durante as aulas. Realizar a I.P. na escola é algo totalmente diferente, uma vez que estes alunos são mais novos, não têm tantas capacidades como os alunos da faculdade (num modo geral), e as tarefas necessitaram de ser adaptadas à realidade.

Desde a primeira interação com a turma, o objetivo foi conseguir conhecer os elementos que a constituíam, para conseguir melhorar o seu desenvolvimento ao longo do ano.

Fomos identificando estratégias que resultavam com a turma, e adotando esses métodos para trabalhar com os nossos alunos e desta forma, fomos adotando a melhor forma de trabalho com finalidade de elevar as habilidades dos alunos, focando nas capacidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais, de condição física e de autonomia. É fulcral conhecer a turma para a elaboração de um planeamento eficaz e ideal para o desenvolvimento destas capacidades por parte dos alunos com quem estamos a lidar. Todas as turmas são diferentes, e as estratégias utilizadas numa turma devem ter em conta o tipo de alunos com quem estamos a trabalhar.

Outro fator de enorme relevância para o desenvolvimento dos alunos é a avaliação realizada por parte do professor, falando neste caso específico na avaliação formativa, que deve ter um momento de autoavaliação a meio de cada unidade, para seja dado algum feedback ao aluno, para que este consiga saber em que nível se encontra.

2.2.1- Dimensão Instrução

Logo desde o primeiro dia, percebemos que a instrução é um dos aspetos mais importantes na lecionação das aulas, uma vez que é aqui que vamos transmitir as informações para os alunos, daquilo que queremos desenvolver nas aulas, e dos aspetos mais importantes.

A instrução tem importância acrescida, uma vez que temos de ser bastante claros e diretos para que os alunos consigam entender o que é pretendido durante as tarefas.

Inicialmente, como ainda não tinha confiança com a turma, nem tanto à vontade para falar, a minha instrução era um pouco mais fechada, não tão segura como deveria ser, o que pode ser um problema, visto que as nossas ideias podem não chegar da forma correta aos alunos.

Numa primeira fase, notamos que nem sempre as ideias foram transmitidas aos alunos da forma pretendida, sendo que por vezes surgiam dúvidas nos objetivos e execução das tarefas, tendo de fazer uma nova instrução com mais ênfase em pontos chave cruciais para os exercícios pretendidos.

Com o passar do tempo, a forma como as informações foram transmitidas foi mudando, e a confiança com que a instrução era dada foi totalmente diferente. Podemos afirmar que a partir do meio do primeiro período, a instrução já era completamente diferente, e as ideias eram claras e diretas.

Uma boa instrução também acaba por ser importante, uma vez que ela vai determinar o tempo de atividade, sendo que uma má instrução vai causar dúvidas nos alunos, e ao iniciar a tarefa, o exercício não vai fluir como devia, vai ter paragens e requer a intervenção do professor de novo.

Podemos afirmar que a maioria dos alunos do sexo masculino tem uma maior capacidade de entender os objetivos das tarefas propostas, sendo que as alunas do sexo feminino, à exceção de 3 elementos, conseguem entender com bastante facilidade aquilo que necessitam de fazer. Com pequenos ajustes em função da modalidade e dos alunos em questão, foi visível uma melhoria ao longo do tempo, sendo que o tempo de prática aumentou exponencialmente.

2.2.2- Dimensão Gestão

A nível da gestão, conseguimos desde o início ter um bom controlo dos alunos nas primeiras aulas que diz respeito a este parâmetro.

Existiram alguns pontos em que foi necessária uma atenção em especial, estando entre eles o tempo de execução de cada exercício, a distribuição de exercícios pelo espaço, e a distribuição da turma pelos exercícios. Também existiram algumas dúvidas nos pontos referidos, pois na primeira fase das lecionações, em que a nossa experiência era menor, acabámos por cometer alguns erros.

O erro principal foi na disposição dos exercícios pelo espaço, em que não foram distribuídos da melhor forma, e posteriormente causavam transtornos, quer no controlo da turma, quer no fornecimento de feedback. Como estes aspetos eram de fácil correção, podemos afirmar que existiu um ajuste rápido, e os constrangimentos desta dimensão foram ultrapassados ainda numa fase prematura.

A constituição de equipas também acarretou problemas numa fase inicial. Por vezes, quando uma equipa ficava com demasiados rapazes, acabava por existir um desequilíbrio, o que causava transtorno para a equipa que estava mais fragilizada, mas com o passar do tempo, as equipas começaram a ser escolhidas na fase do planeamento de aula, o que criou grupos mais equilibrados, e aulas mais desafiantes para os alunos.

Em suma, podemos afirmar que pequenos pormenores foram ajudando na gestão da turma, e o facto de existir um maior conhecimento dos alunos facilitou bastante o nosso trabalho, em relação ao início do ano, pois ajuda bastante quando sabemos lidar com estes alunos em específico.

2.2.3- Clima de aula e Disciplina

No que diz respeito ao clima e disciplina na aula, podemos afirmar que conseguimos estabelecer quase sempre um ambiente propício e agradável para a aprendizagem. A nossa turma demonstra ser divertida e empenhada nas tarefas, o que contribuiu para uma atmosfera positiva nas aulas.

É notório que na maioria das aulas, os alunos se comportam de maneira exemplar e respeitosa. A disciplina tem sido uma questão de menor preocupação, pois não temos enfrentado grandes problemas com comportamentos inadequados.

Embora de forma esporádica, como em qualquer contexto educacional, há momentos em que alguns alunos apresentam comportamentos desviantes, que necessitam ser repreendidos. No entanto, a intervenção disciplinar tem sido eficiente, permitindo que essas situações sejam prontamente corrigidas, sem prejudicar o clima geral da turma. De uma forma geral, os alunos do sexo masculino acabam por ser bastante mais agitados do que as alunas do sexo feminino, que acabam por ser bastante calmas durante as aulas.

Valorizamos a importância de estabelecer limites e regras claras, promovendo a responsabilidade individual e coletiva dos alunos. Acreditamos que uma comunicação aberta e construtiva é fundamental para o bom funcionamento da turma, permitindo-nos resolver eventuais conflitos de forma adequada e promovendo a compreensão mútua.

O facto de que a certa altura o clima de aula começou a melhorar, uma vez que as equipas começaram a ser previamente preparadas, pois possuindo um maior conhecimento da turma conseguimos fazer uma divisão mais eficiente, conseguindo contribuir de forma positiva para a qualidade das sessões. Assim, esta turma não nos criou muitas dificuldades, e conseguimos trabalhar de forma a oferecer aulas com boas dinâmicas e com qualidade para os alunos.

2.2.4- Decisões de Ajustamento

Refletindo sobre o que foram as questões de ajustamento, podemos afirmar que foi um dos aspetos mais importantes das lecionações.

Em muitas das aulas, foi necessário ajustar os exercícios à turma e às suas dificuldades, uma vez que por vezes, idealizamos propostas na fase do planeamento, e achamos que a turma vai conseguir ter sucesso, pois mediante da nossa análise, conseguimos traçar um referencial das habilidades dos alunos, e é bastante comum que a análise tenha falhas, acabando por criar exercícios com um nível de dificuldade superior ao esperado. Quando isto acontece, e nos deparamos com este erro no momento de realizar a lecionação, temos de arranjar forma de alterar o exercício de forma a cumprir os parâmetros que se pretendiam.

Nesta turma aconteceram várias situações em que foi necessário alterar as tarefas, tanto por este fator que acabei de referir, mas também por faltas dos alunos, algo que depois alterava o número esperado de alunos, alterando completamente as dinâmicas dos exercícios. Numa fase inicial do ano, estas decisões eram mais complicadas, pois não existia a capacidade e a criatividade necessária para conseguir adaptar rapidamente ao momento, mas mais uma vez, este aspeto foi melhorando ao longo do ano, sendo que numa fase mais tardia, os ajustamentos surgiam de forma mais natural e espontânea. Esta melhoria foi acontecendo fruto da maior experiência em lidar com estas situações, e por exemplo, nas questões de ajustamento devido à

ausência de alunos nas aulas, a forma de gerir começou a ser automatizada, uma vez que eram situações recorrentes.

A capacidade de ajustamento é bastante importante para um professor, e considero que a consegui desenvolver de uma forma bastante positiva, tendo uma bagagem maior para o futuro.

2.3- Avaliação

A avaliação de uma turma na lecionação de Educação Física é de extrema importância, pois permite-nos obter informações sobre o progresso e desenvolvimento dos alunos, bem como ajustar as práticas de ensino de acordo com as necessidades individuais e coletivas. Além disso, a avaliação também desempenha um papel fundamental na motivação dos estudantes e na promoção de uma cultura de aprendizagem contínua. Para realizar a avaliação, devemos ter alguns cuidados como por exemplo estabelecer objetivos claros e específicos para a avaliação, alinhados com os conteúdos e competências da disciplina. Os alunos devem compreender o que se espera deles e como serão avaliados. Também é necessário fornecer feedback construtivo e individualizado aos alunos, destacando os pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria. Isso vai auxiliar a compreender o progresso de cada um e a desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades. Além de avaliações pontuais, torna-se importante incorporar a avaliação formativa ao longo das aulas. Por fim devemos manter uma comunicação aberta e transparente com os alunos sobre os critérios de avaliação, os resultados obtidos e as oportunidades de melhoria.

2.3.1- Avaliação Formativa Inicial

A avaliação formativa inicial foi o primeiro contacto que tivemos com os alunos, sendo que esta foi utilizada para conseguir observar as habilidades dos alunos em cada modalidade, e a partir deste momento, conseguir criar um planeamento eficaz, que conseguisse fornecer as melhores condições de melhoria aos alunos.

Deve ser realçado que muitas vezes, existem profissionais que utilizam esta aula apenas como um momento de observação, fornecendo poucos feedbacks, e não

dando muitas informações para a turma. No nosso caso, optámos por lecionar uma aula dinâmica, com bastante tempo de empenho motor, e também para fornecer feedback aos alunos, pois na nossa ótica, devemos ajudar os alunos a melhorar, mesmo numa aula de avaliação formativa inicial. Neste parâmetro, o principal obstáculo foi conseguir identificar as dificuldades da turma, uma vez que inicialmente a nossa capacidade de análise não estava bem desenvolvida, o que acabou por tornar a tarefa mais desafiadora.

Após a passagem do 1º período, e com as mudanças das modalidades, este problema foi resolvido, uma vez que já tínhamos a capacidade de olhar para a turma, e observar os seus pontos fortes, e os pontos com mais dificuldades. Podemos afirmar que este tipo de avaliação é crucial para o trabalho posterior em cada modalidade, sendo uma ferramenta indispensável para um trabalho de sucesso.

2.3.2- Avaliação Formativa

A avaliação formativa é uma abordagem de avaliação que consideramos extremamente relevante e benéfica no contexto educacional. Desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, fornecendo feedback contínuo e orientações para a melhoria do desempenho. A avaliação formativa vai além de simplesmente atribuir notas ou classificações aos alunos. Ajuda-nos a acompanhar o progresso individual de cada aluno, identificar as necessidades e oferecer suporte adequado para o desenvolvimento contínuo. Ao fornecer feedback oportuno e construtivo, a avaliação formativa permite que os alunos identifiquem os pontos fortes e áreas que precisam de ser melhoradas. Isso dá a oportunidade de refletir sobre a aprendizagem, estabelecer metas pessoais e encontrar estratégias para alcançar um desempenho melhor.

Ao longo do ano, o que foi feito neste tipo de avaliação, foi a observação contínua do trabalho durante as aulas, através do preenchimento de tabelas, que nos ajudassem a acompanhar os alunos de aula para aula. Foram identificados alguns objetivos em cada modalidade, que no final de cada aula conseguíamos comparar com a aula anterior, e desta forma acompanhar a progressão ou regressão dos alunos.

2.3.3- Autoavaliação

No que diz respeito à autoavaliação, tentámos ser o mais transparente possível com os alunos, fazendo fichas a meio das unidades, para que os alunos conseguissem localizar o seu nível de habilidades, e conseqüentemente trabalhar nos aspetos que tinham mais dificuldades. A maioria da turma, tinha uma ideia correta do seu nível de desempenho, o que é algo bastante positivo, uma vez que desta forma conseguem identificar os aspetos que necessitam de trabalhar mais ou aprimorar.

Penso que a realização da autoavaliação tem uma elevada importância, visto que ajuda os alunos a melhor, e a interpretar melhor o que é necessário realizar em cada modalidade.

2.3.4- Avaliação Sumativa Final

A avaliação Sumativa final da turma revelou uma melhoria significativa no desempenho em quase todas as modalidades, com exceção da dança, que foi a modalidade menos aceite pelos alunos. Isto indica que os alunos obtiveram avanços consistentes nas habilidades e foram competentes nas diferentes áreas avaliadas.

É importante examinar as possíveis razões por trás dessa menor aceitação da dança pela turma. Pode ser que os alunos tenham encontrado dificuldades específicas nesta modalidade, como falta de interesse, falta de familiaridade ou desconforto com a expressão corporal. Identificar essas razões é fundamental para fornecer intervenções adequadas e estratégias de apoio que possam ajudar os alunos a superar as dificuldades e desenvolver as habilidades na dança.

Torna-se importante destacar que a melhoria geral nas outras modalidades mostra que os alunos estão a desenvolver e a progredir, melhorando as suas habilidades motoras. Isto reflete um trabalho efetivo realizado tanto pelo professor mas também pelo empenho dos alunos para aprender e melhorar nas diferentes disciplinas.

Na realização desta avaliação, foi determinante estarmos munidos de ferramentas para acompanhar o progresso, e avaliar de forma clara e imparcial.

Inicialmente, o feedback do professor foi algo que ajudou bastante, e com o tempo, esta tarefa foi tornando-se mais simples, sendo que as nossas propostas de

avaliação, foram coincidindo com as do professor orientador, e por este motivo, no fim do ano, podemos dizer que temos condições para avaliar os alunos de forma correta.

2.4- Intervenção Pedagógica noutra Ciclo de Ensino

Durante um mês, tivemos a oportunidade de lecionar aulas para uma turma de 5º ano, mesmo sendo a nossa experiência inicial com alunos do 8º ano. No início, enfrentamos algumas dificuldades ao adaptar as propostas de aulas às necessidades e habilidades dos alunos mais jovens. Foi desafiante encontrar o equilíbrio entre desafiar os alunos e garantir que eles compreendessem e participassem ativamente nas atividades. No entanto, ao longo do tempo, fomos capazes de superar essas dificuldades, graças a alguma flexibilidade e capacidade de adaptação conseguimos criar exercícios e atividades mais simples, que permitiram aos alunos entender e executar as tarefas propostas. Também procurámos utilizar estratégias pedagógicas mais lúdicas e interativas para envolver os alunos, tornando as aulas mais cativantes e divertidas.

A experiência de lecionar para uma turma mais jovem foi enriquecedora tanto para o nosso estágio quanto para a nossa formação como professor. Através dela pudemos ampliar as nossas competências pedagógicas, aprender a adaptar as atividades ao nível de desenvolvimento dos alunos e desenvolver estratégias para lidar com diferentes dinâmicas dentro de uma turma, em contexto de aula.

Acredito que esta experiência nos ajudou a crescer profissionalmente, uma vez que pudemos enfrentar desafios e encontrar soluções criativas para as dificuldades encontradas. A capacidade de adaptação e a flexibilidade pedagógica são habilidades essenciais para um professor, e acabámos por usufruir de uma oportunidade valiosa de desenvolvê-las.

Além disso, a interação com os alunos foi especialmente gratificante. Ver o progresso deles ao longo do mês, tanto em termos de habilidades físicas quanto de participação ativa nas atividades, foi recompensador. Também aprendemos muito com eles, pois cada aluno é diferente, e em contexto de aula isso acabou por tornar as aulas mais divertidas e diferentes.

A melhor recompensa possível, foi quando terminámos as leccionações, ter os alunos a perguntar quando seria a próxima vez que iríamos lecionar uma aula, o que demonstra que a nossa presença foi bem aceite pela turma, uma vez que acabaram por ter vontade de ter mais aulas lecionadas por nós.

Em resumo, a experiência de lecionar para uma turma de 5º ano foi desafiadora, porém extremamente enriquecedora. Superámos dificuldades iniciais, encontrámos soluções adequadas às necessidades dos alunos e aprendemos a adaptar estratégias pedagógicas. A turma acolhedora e dinâmica contribuiu para uma atmosfera de aprendizagem positiva e podemos afirmar que esta experiência fortaleceu a nossa formação como professor e proporcionou-nos aprendizagens valiosas para o nosso futuro.

ÁREA 2 – ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

Dentro do estágio, no mestrado em ensino de educação física nos ensinos básico e secundário, necessitamos de realizar um projeto de assessoria a um diretor de turma, e consequente relatório.

Este trabalho surge no seguimento do trabalho que foi realizado no início do estágio (projeto de assessoria), e aqui iremos falar sobre o que foi a nossa experiência, e que benefícios nos proporcionou.

Iremos desenvolver o que foi o nosso trabalho com a professora Paula Lucas, DT da turma a quem estivemos a lecionar aulas, e por consequência, a docente com quem escolhi para trabalhar

2.1 Objetivos a alcançar com a assessoria

Com o trabalho de assessoria pretendíamos perceber melhor algumas das funções inerentes ao DT, e se possível executá-las, ganhar alguma capacidade de diálogo com os encarregados de educação de forma a conhecer melhor o meio de onde vêm os nossos alunos, apoiar o tratamento de dados dos alunos como faltas, e qualquer tipo de informações necessárias para o ano letivo e mostrar disponibilidade para ajudar os alunos não só nas atividades da aula, mas também no meio escolar.

Estes foram os objetivos a que me propus no início do ano, e , nesta altura posso aqui referir o que consegui desenvolver, aspetos presentes em cima, e outros que não constavam.

Ao longo do ano, tivemos a oportunidade de entender o cargo funcional de diretor de turma, e as tarefas que fazem parte do mesmo, conseguimos perceber a importância do diretor de turma no controlo da turma, quer seja na sua disciplina, quer nas restantes áreas, perceber o papel do Diretor de turma na ligação e diálogo com os pais e encarregados de educação dos alunos, e entender a importância de ter os pais informados sobre o que acontece no meio escolar. Também foi possível observar que todos os alunos vêm de meios diferentes, e que é de grande importância saber o que

acontece fora do meio escolar para não cometer injustiças, ou ter ações que possam prejudicar os alunos mentalmente.

Ainda tivemos a oportunidade de entender os tipos de acompanhamentos que existem para os alunos com mais dificuldades, e as estratégias utilizadas, de ajudar o diretor de turma no controlo de faltas a disciplinas e aprender estratégias utilizadas em alguns casos de indisciplina, por parte de alguns alunos.

Para este trabalho ser mais eficiente, é necessário existir uma grande colaboração entre a DT e o assessor, sendo que a comunicação é a chave para que esta colaboração tenha sucesso. A professora desde o início que demonstrou uma grande disponibilidade e abertura para o trabalho colaborativo, sendo sempre prestável e esclarecendo possíveis dúvidas. A fase inicial trouxe algumas dúvidas, como o verdadeiro trabalho realizado por um DT. Sendo a nossa primeira

2.2 Reunião semanal com a diretora de turma, para falar sobre a semana de trabalho:

Tivemos uma reunião semanal, para falar sobre as tarefas que era necessário desenvolver, sobre o que sucedeu durante o período anterior e outros assuntos que pudessem ter importância discutir.

Realização do documento de caracterização da turma, com informações importantes dos alunos, que tivessem interesse para este documento.

Semanalmente, elaboramos um relatório onde constassem as faltas dos alunos às várias disciplinas, e se existiam ou não justificações para as mesmas. Assim, conseguimos ter um maior controlo da assiduidade dos alunos do 8ºD, ajudando a Professora Paula Lucas nesse processo. Esta tarefa não era de grande exigência, mas tinha uma importância acrescida para a DT.

Ter presença nas reuniões de turma, onde foram discutidos vários assuntos relativos aos alunos, dentro e fora do meio escolar, onde ficámos a saber bastante sobre o meio familiar de alguns alunos.

No fim da realização do EP e da assessoria ao DT, temos presente a descrição do que foi realizado durante o ano, no trabalho como assessor ao diretor de turma, na

turma D do 8º ano de escolaridade, na Escola E.B. 2,3 /s Dr. Daniel de Matos, em Vila Nova de Poiares.

O 1º período foi bastante importante, visto que posso considerar que foi um momento de adaptação a algo que nunca tinha experienciado, e a professora Paula Lucas foi bastante importante nesse processo de adaptação, estando sempre disponível para me ajudar quando necessário. Este momento foi aquele que obrigou a um maior esforço da nossa parte, uma vez que no restante período do ano, fomos entendendo o processo, e fomos melhorando a nossa postura, e a nossa forma de trabalhar. Ficámos mais autónomos, e conseguimos responder mais facilmente às dúvidas que iam surgindo.

Aproveito para referir que este trabalho foi bastante enriquecedor para o meu processo de formação estar em contacto com este cargo, e entender todo o trabalho que é realizado, algo que eu só conhecia superficialmente, e que agora consigo entender com os seus pormenores.

Algumas questões surgiram ao longo do meu ano como assessor de direção de turma. É importante reconhecer que nem sempre tudo ocorre sem obstáculos, e enfrentar desafios faz parte do processo de aprendizado e crescimento.

Uma das dificuldades que encontrei foi lidar com a variedade de tarefas e responsabilidades. Como assessor, é necessário equilibrar diferentes tarefas e prioridades, desde acompanhar o progresso dos alunos até auxiliar na organização de atividades escolares.

meu tempo e recursos de forma eficaz foi um desafio, pois havia momentos em que me sentia sobrecarregado com as múltiplas responsabilidades.

Outro desafio foi garantir uma comunicação eficiente entre os professores, alunos e pais. Cada um deles tem as suas próprias necessidades e expectativas, e era preciso encontrar uma maneira de conciliá-las e transmitir informações de forma clara e precisa.

Além disso, houve momentos em que surgiram situações complexas ou conflitos entre os alunos. Lidar com essas questões delicadas exigiu sensibilidade, imparcialidade e habilidades de mediação para garantir uma resolução adequada e justa. Foi necessário aprender a equilibrar o papel de apoiar os alunos e promover um ambiente escolar positivo.

Também enfrentei a dificuldade de lidar com a pressão e as expectativas, tanto internas quanto externas. Como assessor, muitas vezes senti a responsabilidade de

cumprir as expectativas da diretora de turma, bem como dos pais e dos próprios alunos. Manter um equilíbrio entre atender às exigências e cuidar do meu bem-estar emocional foi um desafio constante.

No entanto, é importante ressaltar que, apesar dessas dificuldades, cada obstáculo enfrentado foi uma oportunidade de aprendizagem e crescimento pessoal. Através destes desafios, desenvolvi habilidades de gestão do tempo, aprimoramos a nossa comunicação e aprendemos a lidar com situações complexas de forma mais eficaz. Cada dificuldade superada fortaleceu-nos e ajudou-nos a crescer a nível profissional.

Esta experiência foi extremamente interessante e desafiadora, uma vez que pudemos desempenhar tarefas relacionadas ao auxílio da diretora de turma em diversas áreas.

Uma das principais responsabilidades foi ajudar a diretora de turma no controlo de faltas dos alunos. Isso envolveu manter um registo atualizado das ausências, comunicar com os pais ou encarregados de educação quando necessário.

Além disso, participamos ativamente nas reuniões realizadas pela diretora de turma, reuniões estas que envolviam a discussão de assuntos relevantes para a turma, como o planeamento de eventos, atividades extracurriculares e questões relacionadas ao desempenho dos alunos. Foi um momento importante para partilhar ideias, sugestões e contribuição para a tomada de decisões que afetavam o grupo como um todo.

Também tivemos a oportunidade de conversar com a diretora de turma sobre os comportamentos dos alunos, identificando possíveis desafios e procurando estratégias para promover um ambiente de aprendizagem saudável e respeitoso. Entendemos que o papel da diretora de turma é complexo e exigente, pois ela é o elo entre a escola e os pais, atuando como uma figura de apoio e orientação para os alunos.

Ao realizar esse projeto de assessoria, pudemos compreender a importância e as responsabilidades envolvidas na função da diretora de turma. Foi uma experiência enriquecedora, na qual aprendemos a importância da comunicação efetiva, da organização e do compromisso com o bem-estar dos alunos. Além disso, adquirimos uma perspetiva mais abrangente sobre o funcionamento da escola e a importância do trabalho em equipa para o sucesso educativo.

Em resumo, o projeto de assessoria com a diretora de turma do 8D foi uma oportunidade valiosa e desafiante. Através das tarefas realizadas, como auxiliar com as faltas, participar em reuniões e abordar comportamentos da turma, pudemos compreender a complexidade do cargo e a importância do papel desempenhado pela diretora de turma. Foi uma experiência que ampliou a nossa perspetiva sobre a gestão educativa e fortaleceu o nosso compromisso com o trabalho em equipa em prol do sucesso dos alunos.

ÁREA 3 – PROJETOS E PARCERIAS EDUCATIVAS

Durante o nosso período de estágio na escola, tivemos a oportunidade de desenvolver duas atividades em parceria com associações e fornecedores, as quais exigiram muito trabalho e esforço, mas que trouxeram um enriquecimento significativo ao ambiente escolar, além de proporcionarem momentos divertidos para os alunos.

As atividades foram distintas, com diferentes objetivos, sendo que a primeira estava focada para a comunidade escolar do segundo e terceiro ciclo, enquanto que a segunda atividade englobava a comunidade escolar, e as populações especiais.

Podemos afirmar que a primeira atividade criou dificuldades em relação ao que foi criar uma atividade deste tipo, por estudantes que nunca tinham realizado uma tarefa desta natureza, o que obrigou a pesquisar e realizar um planeamento cuidado e robusto, enquanto que as dificuldades na realização da segunda atividade centraram-se na população com quem estávamos a trabalhar, uma vez que muitas destas pessoas possuíam dificuldades a nível cognitivo.

Ainda assim, podemos afirmar que a primeira atividade foi aquela que nos criou um maior nível de dificuldade, uma vez que na segunda atividade, o grupo já tinha mais prática, e o desenvolvimento do projeto acabou por ser mais fluído.

Atividade 1 - “Athleticus 22”

Após discussão com o professor, optamos por aceitar uma das sugestões dadas, e acabamos por querer realizar uma atividade que tem vindo a ser desenvolvida na escola em anos anteriores, e assim resolvemos prosseguir para o “**Athleticus 22**”, uma atividade que já é conhecida dos alunos pois tem vindo a ser feita ao longo dos anos, e então o grupo achou que seria uma boa oportunidade de continuar o projeto.

Embora o nome da atividade seja mais direcionado para o atletismo, tínhamos como objetivo realizar atividades de carácter variado, que envolvessem também outras modalidades, não especificamente o atletismo.

Pelo que conseguimos averiguar, este nome “Athleticus”, é alusivo à aptidão física dos alunos nas várias capacidades motoras condicionais e coordenativas. Sendo assim os alunos mais aptos, que consigam o melhor resultado são condecorados como os mais “Athleticus”.

O grupo definiu alguns dos objetivos que pretendia transmitir com esta atividade, como estimular o gosto dos alunos pela prática desportiva, proporcionar uma manhã divertida, de competição saudável entre alunos de diferentes ciclos de ensino, desenvolver a entreajuda entre a equipa e os vários elementos, para que consigam trabalhar juntos, e ultrapassar obstáculos, ter várias atividades seguras para os alunos, tentando evitar ao máximo possíveis lesões, conseguir recrutar várias capacidades motoras diversificadas dos alunos, desenvolver a competitividade saudável nas crianças, unir a comunidade escolar através da atividade desportiva, envolver o exterior através de parcerias com pessoas/empresas do concelho e fazer com que o fair play seja o grande vencedor entre os alunos.

Sendo que esta atividade foi a primeira a ser desenvolvida pelo núcleo de estágio, surgiram várias dúvidas e dificuldades na implementação da mesma, uma vez que não existia prática em situações desta natureza. Inicialmente, o grupo necessitou de realizar um levantamento para aferir uma estimativa de alunos disponíveis, para que a atividade fosse exequível.

Realizada esta fase, procedeu-se à realização do planeamento, começando por realizar as várias fichas necessárias, tais como as fichas de inscrição, a descrição dos jogos, a ficha do material necessário, a distribuição dos jogos pelo espaço, e as

rotações dos jogos. A fase do planeamento causou problemas pois por vezes existiam documentos necessários que requeriam uma maior atenção, como por exemplo este documento das rotações, e que só numa fase mais avançada é que esse cuidado foi conseguido. Ainda assim, o grupo conseguiu realizar um trabalho de qualidade, para que no dia da atividade todos estes pontos estivessem bem trabalhados, estando assim a atividade com uma boa dinâmica, e com uma organização notória.

Atividade 2: “Olimpíada sustentada- A equidade não tem género”

O nosso principal objetivo com esta atividade focava-se em promover a inclusão social através de jogos tradicionais, para tal, identificámos os alunos da escola com necessidades educativas especiais para que os pudéssemos envolver nas atividades com as respetivas turmas ou outras. Percebemos a importância da socialização e destas atividades como meio de integração e de criação de dinâmicas de visões normalizadas, combatendo assim tabus, preconceitos, estereótipos, pré-juízos ou visões nada realistas. Por outro lado, procurámos estabelecer estas pontes criando dinâmicas (através de grupos de trabalho) a dois ou a três que possibilitassem este contacto entre alunos abrindo portas à partilha de espaço, ao contacto, às emoções criando vivências que, de certo modo, farão parte do consciente e do subconsciente destes alunos, de hoje e adultos do amanhã. O caminho deve ser trabalhado desde já, começando pelas escolas, com as gerações vindouras que convivendo e percebendo a inclusão irão ser os combatentes do amanhã pelas mesmas causas, auxiliando cada vez mais a integração na sociedade de pessoas com mais ou menos competência, mais ou menos mobilidade, mais ou menos capacidade. Desta forma vamos ao encontro dos objetivos do desenvolvimento sustentável, nomeadamente capacitando e promovendo a inclusão social, independentemente das características ou condições dos participantes, garantindo a igualdade de oportunidades e, por consequência, reduzir as desigualdades com ações respeitadas. A igualdade e diversidade remetem-nos para a inclusão, aceitação e não discriminação que importam ser praticada na nossa sociedade. Trabalhámos em 4 semanas distintas as atividades na escola com várias turmas e culminámos com a atividade final, em parceria com a APPACDM, onde pudemos ver a felicidade de todos. Também tivemos presente um colega de outro mestrado em Educação Especial – Especialização em problemas do domínio cognitivo e motor, o António Cardoso, que

necessitava de fazer uma intervenção em pessoas com incapacidades físicas ou psicológicas que realizou a sua intervenção em colaboração com o nosso projeto. Tivemos presentes também na última atividade 5 alunas da turma do 10º A que nos auxiliaram em tudo o que fosse necessário no momento.

Para isto foram necessárias várias reuniões do grupo de trabalho do Núcleo de estágio definindo assim todo o planeamento e envolvimento preciso em todo o processo, que se mostraram essenciais para os resultados alcançados. Antecipar e refletir o processo é de facto algo fantástico que todos deveriam fazer, como a distribuição dos alunos, os materiais necessários e até mesmo a organização do espaço, toda a logística envolvente.

Depois do cronograma feito repartimos tarefas pelos elementos do grupo, que foram revistas e estudadas pelos próprios por forma a encontrar a melhor solução, quais as possíveis de executar e quais ficariam aquém. Para a realização das atividades dedicámos mais tempo à escola e para isso íamos em dias diferentes à própria escola, indo ao encontro dos horários das turmas para conseguirmos realizar as atividades. Para isso íamos mais cedo preparando o material necessário, verificar se o espaço estava disponível e a melhor forma de executar o planeado.

A conceção dessas atividades foi um processo bastante trabalhoso. Enfrentámos desafios ao trabalhar em equipe e desenvolver os projetos, e por vezes encontramos dificuldades em conciliar diferentes ideias e perspetivas. No entanto, com determinação e comprometimento, conseguimos superar esses obstáculos e criar duas atividades de qualidade.

Estabelecer parcerias com associações e fornecedores foi essencial para enriquecer as propostas. Estas colaborações melhoraram bastante a atividade, permitindo que existisse um reforço alimentar para os alunos a meio da prova, sem termos de despender de dinheiro. Para obter os patrocínios falámos com algumas empresas locais que se mostraram disponíveis para ajudar logo de início.

As atividades em si foram planeadas com cuidado e atenção aos detalhes. Investimos tempo e esforço na organização, seleção de materiais e definição de estratégias. Nosso objetivo era proporcionar momentos de aprendizagem significativos, ao mesmo tempo em que despertávamos o interesse e a participação ativa dos alunos.

O resultado de todo esse empenho foi extremamente gratificante. As atividades desenvolvidas foram bem recebidas pela comunidade escolar, tornando-se um verdadeiro sucesso. Os alunos demonstraram entusiasmo e envolvimento ao participar nas propostas, o que nos deixou felizes e satisfeitos com os resultados alcançados.

Além de trazerem diversão, as atividades proporcionaram aprendizagens valiosas para os alunos, tais como a igualdade, o respeito, a inclusão, a empatia e a colaboração.

Embora tenha sido um desafio, a experiência de desenvolver estas atividades com parcerias externas e superar obstáculos no processo de conceção fortaleceu a nossa capacidade de trabalho em equipa, resolução de problemas e planeamento. Essas são habilidades essenciais para nossa formação profissional, e estamos gratos pela oportunidade de desenvolvê-las durante o estágio.

Assim, no balanço das duas atividades, temos os benefícios de ter sido colocados á prova na conceção e dinamização destas atividades, que foram bastante enriquecedoras para o nosso percurso académico e profissional, sendo também um desafio para os alunos da escola E.B 2,3/s Dr. Daniel de Matos, bem como os utentes da APPACDM que fizeram parte da nossa segunda atividade.

ÁREA 4 – ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL

Durante o período de estágio, tive a oportunidade de trabalhar num ambiente acolhedor, rodeado por profissionais competentes e dedicados.

Desde o início, foi minha prioridade cumprir as regras e normas estabelecidas pela escola. Sempre me esforcei para respeitar os horários, seguir o planeamento pedagógico e aderir às diretrizes da instituição. Compreendi a importância de ser um exemplo para os alunos, mostrando-lhes a importância do respeito, responsabilidade e compromisso com o trabalho. Além disso, procurei auxiliar os meus colegas de trabalho sempre que possível. Ofereci ajuda nas tarefas e atividades em conjunto, demonstrando um espírito colaborativo e de trabalho em equipe. Acredito que a partilha de conhecimento e experiências é fundamental para o crescimento profissional e a melhoria do ambiente de trabalho.

Participar ativamente das atividades solicitadas foi outro aspeto relevante durante o estágio. Sempre que fui solicitado a participar nas atividades, como jogos, eventos ou projetos especiais, fiz questão de estar presente e contribuir de forma positiva. Entendi que essa participação ativa é essencial para o desenvolvimento dos alunos e para fortalecer os vínculos com a comunidade escolar.

Ao longo do estágio, também pude observar e aprender com os bons profissionais que me rodeavam. Através do exemplo desses educadores experientes, pude compreender a importância da ética profissional no contexto educativo. Eles demonstraram um compromisso contínuo com a qualidade do ensino, a valorização dos alunos e a busca constante pela excelência.

Durante todo o estágio, procurámos manter uma postura ética e profissional, cultivando valores como respeito, empatia, honestidade e integridade. Compreendemos que a ética profissional vai além das obrigações formais, englobando também as atitudes e comportamentos diários, sendo cordial para todos os agentes no meio escolar, tais como professores, funcionários e alunos.

Outro aspeto em que participámos ativamente foi na realização de pequenos almoços e almoços pedagógicos, desenvolvidos por alunos da escola, e também nos lanches de professores. Estas atividades ajudaram a criar uma maior ligação com os docentes da escola, facilitando assim futuras interações, e trabalhos em conjunto, sendo um benefício para ambas as partes.

Em suma, o estágio realizado na escola de Vila Nova de Poiares proporcionou-me uma valiosa experiência profissional, onde pude praticar a ética profissional no contexto da Educação Física. Acolhido por uma equipa de profissionais competentes, procurei sempre cumprir as regras, colaborar com os colegas e participar ativamente nas atividades propostas pelos professores. Esta experiência contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional, consolidando a importância da ética na minha futura prática como professor de educação física.

CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA

Estudo do clima de aula, e das relações interpessoais em adolescentes do 8º ano.

Study of classroom climate and interpersonal relationships in 8th-grade adolescents

Resumo: Este trabalho de investigação tem como objetivo principal analisar as relações interpessoais e o clima de aula numa turma de adolescentes, com o intuito de melhorar o ambiente de aprendizagem. Para alcançar esse objetivo, foram utilizados testes sociométricos para avaliar as interações sociais entre os alunos e identificar possíveis dificuldades ou conflitos presentes na dinâmica da turma. A pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, envolvendo observações diretas, análise de questionários e entrevistas com os estudantes. Os resultados obtidos proporcionaram uma compreensão mais aprofundada das relações sociais na sala de aula e permitiram identificar áreas que necessitam de intervenção para melhorar o clima geral. Ao final deste estudo, espera-se fornecer recomendações e estratégias práticas para promover um ambiente mais positivo e propício à aprendizagem, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento acadêmico dos adolescentes.

Palavras chave: Adolescência, Clima de aula, Trabalho de Grupo, Relações Interpessoais, Exclusão Escolar.

Abstract: This research aims to analyze interpersonal relationships and the classroom climate in a group of adolescents with the purpose of enhancing the learning environment. Sociometric tests were used to assess social interactions among students and identify potential difficulties or conflicts within the class dynamics in order to achieve this objective. The research was based on a qualitative approach, involving direct observations, analysis of questionnaires, and interviews with the students. The obtained results provided a deeper understanding of social relationships in the classroom and allowed for the identification of areas that require intervention to improve the overall climate. At the end of this study, it is expected to provide recommendations and practical strategies to promote a more positive and conducive learning environment, contributing to the well-being and academic development of adolescents.

Key words: Adolescence, Classroom Climate, Group Work, Interpersonal Relationships, School Exclusion.

1- Introdução

"O clima emocional de uma sala de aula pode influenciar o sucesso ou o fracasso acadêmico dos alunos tanto quanto o currículo que é ensinado" (Immordino-Yang, 2016, p. 5), o que vai ao encontro com a ideia apresentada anteriormente. A ideia de realizar esta investigação, tem estes fatores em conta, e uma vez que estou a realizar a minha intervenção pedagógica com a turma D do 8º ano, decidi utilizar os meus alunos para realizar a minha investigação.

Um dos instrumentos que nos permite averiguar o clima dentro de uma sala de aula, são os testes sociométricos, e, utilizando este instrumento posso facilmente visualizar as relações dentro da turma, identificando os alunos mais influentes na turma, bem como aqueles que poderão estar perante casos de exclusão.

Muitas vezes, na adolescência é comum verificarmos que existe pouca aceitação de alguns jovens perante alguns dos seus colegas, que é algo que pode ser bastante interessante para o professor saber, e que pode ser uma ferramenta de ajuda na criação de grupos de trabalho.

Não podemos esquecer, que esta investigação pode ser partilhada com outros professores de outras disciplinas, e pode tornar-se importante para os docentes que vão contactar com a turma pela primeira vez.

Adolescência

A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, caracterizado por mudanças físicas, psicológicas e sociais significativas. É uma fase crucial do desenvolvimento humano que pode ter impactos duradouros na vida adulta.

As mudanças físicas incluem o crescimento corporal, o desenvolvimento sexual e a puberdade. As mudanças psicológicas incluem o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental.

As relações sociais também são importantes durante a adolescência. Os adolescentes geralmente querem a sua independência, enquanto formam novas relações, sendo estas de amizade, de trabalho, escolares ou amorosas. São vários os desafios emocionais e comportamentais, como a pressão dos amigos, a identidade pessoal e a autoestima.

Clima de aula

O clima de aula é um fator importantíssimo para o desempenho acadêmico dos alunos. Um clima de aula positivo pode ajudar os alunos a se sentir mais motivados e emocionalmente seguros para participar nas aulas. Por outro lado, um clima de aula negativo pode prejudicar o desempenho acadêmico dos alunos, bem como sua saúde emocional e física.

Compreender e melhorar o clima de aula é essencial para garantir que os alunos tenham uma experiência de aprendizado positiva. Como professor de Educação Física, é importante considerarmos o clima de aula, uma vez que as aulas de Educação Física podem ser um espaço para os alunos aprenderem habilidades físicas e sociais.

Um dos principais responsáveis pela gestão desse fator é o docente, dado que muitas das suas decisões terão um impacto direto sobre os alunos, seja na estruturação das aulas, na formação de grupos ou mesmo na maneira como se relaciona com os estudantes. "A qualidade da interação professor-aluno, assim como as relações interpessoais entre os alunos, contribuem significativamente para a criação de um clima de sala de aula propício à aprendizagem e à motivação dos alunos" (Freiberg, 1999, p. 12).

Trabalho de grupo

O trabalho de grupo é uma estratégia bastante utilizada em ambientes educacionais, e que tem inúmeras vantagens no percurso escolar dos alunos, não só pelo seu teor a nível de educação, mas também pelo seu contributo a nível social. São várias as habilidades desenvolvidas, tais como colaboração, comunicação e resolução de problemas.

Alguns autores defendem que o trabalho em grupo é uma forma eficaz de promover a aprendizagem ativa e a construção de conhecimento pelos alunos (Johnson & Johnson, 2014; Slavin, 2015). Por outro lado, outros estudos apontam que a efetividade do trabalho em grupo depende de diversos fatores, como a organização do grupo, a interdependência entre os membros, a diversidade de habilidades e conhecimentos e a presença de conflitos (Barkley et al., 2014; Michaelsen et al., 2014).

Assim, o teste sociométrico encaixa no trabalho de grupo, pois pode criar situações de trabalho mais proveitosas, uma vez que nos diz com quem podemos juntar os alunos de forma a melhorar o trabalho.

Também é uma hipótese, colocar alunos que se rejeitam juntos, de forma a conseguirem superar as diferenças, e trabalhar juntos, uma vez que na nossa vida nem sempre trabalhamos com pessoas que nos identificamos.

Relações interpessoais

Os relacionamentos são fundamentais para o desenvolvimento social e emocional de um indivíduo, principalmente na escola. A escola é um ambiente propício para a interação entre os alunos e para a formação de amizades e vínculos afetivos. Além disso, as relações interpessoais da escola afetam diretamente o desempenho académico, o comportamento e a saúde mental dos alunos. É importantíssimo que exista uma boa relação entre docentes e alunos, de forma a existir uma maior facilidade na comunicação entre as duas partes, algo que será benéfico na aquisição de aprendizagens por parte dos alunos.

A relação entre professores e alunos também é um fator importante para o desenvolvimento de relações interpessoais positivas na escola. Pesquisas mostram que uma relação afetuosa, respeitosa e de confiança entre professores e alunos contribui para o compromisso dos alunos na escola, bem como para o seu desempenho académico e comportamental (Roorda et al., 2011).

Assim, o trabalho do professor é muito mais do que lecionar dentro de uma sala, ou espaço, tendo de lidar com vários alunos, todos com características distintas, e saber gerir possíveis conflitos que possam vir a ocorrer.

Exclusão escolar

A exclusão escolar é um fenómeno complexo e multifacetado, que pode ter diferentes causas e manifestações. Inúmeros fatores poderão estar associados à exclusão escolar, tais como socioeconómicos, culturais, familiares, psicológicos e educacionais.

Além disso, a exclusão pode ser resultado de práticas discriminatórias, preconceituosas e estigmatizantes, que impedem o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos na escola (Stevens, 2004; Skiba, Poloni-Staudinger, Simmons, Feggins-Azziz, & Chung, 2006).

Os efeitos da exclusão escolar podem ser negativos tanto para os alunos excluídos quanto para a sociedade como um todo, já que a exclusão pode levar a uma série de consequências negativas, como baixa autoestima, desmotivação, evasão escolar, delinquência e marginalização (Patterson, 2009; Cunha, 2010).

Fazendo a ligação desta informação com a nossa investigação, podemos afirmar que este estudo poderá ser útil na identificação de possíveis casos de exclusão, e tentar criar meios conscientes de lidar com as situações.

2- Metodologia

2.1- Amostra

Neste trabalho, estamos a trabalhar com a turma D, do 8º ano de escolaridade da escola E.B 2,3/s Dr. Daniel de Matos.

Esta turma totaliza um total de 20 alunos, em que 11 (55%) destes são do sexo masculino, e os restantes 9 (45%) elementos são do sexo feminino. Estes alunos têm idades compreendidas entre os 13 e os 14 anos, sendo que apenas dois alunos têm 14 anos, e os restantes têm 13.

Por questões de privacidade, em momento algum o nome dos participantes será revelado, então irei utilizar números de 1 a 20 para identificar as pessoas que estão no estudo, e irei fazer uma lista para identificar a idade e o sexo.

2.2- Instrumento

Para obter então os resultados, pedi então aos alunos a resposta a um teste sociométrico.

“Com o teste sociométrico e a sua análise pedagógico-didática, o professor poderá descobrir, pela observação, as crianças populares, as isoladas, as excluídas, as amigadas.”, (Bonito, 2018).

Para a investigação, foi realizado um teste utilizado e validado por *Martín, E., Torbay, Á., & Guerra-Hernández, C. (2021), no estudo Gender Segregation in Peer Relationships and its Association with Peer Reputation*, que consiste nas seguintes perguntas:

- Indica três colegas da tua turma com quem mais gostas de trabalhar.
- Indica três colegas da tua turma com quem menos gostas de trabalhar.

A turma dispôs de algum tempo para responder ao teste sociométrico, sendo comunicado previamente que os resultados individuais não seriam revelados aos restantes colegas de turma, assegurando assim a confidencialidade perante o professor. Foi também informado que no trabalho, os nomes não iam ser revelados em qualquer momento.

Para organizar os resultados do teste, irei fazer uma tabela com a matriz sociométrica, em que irei ter as respostas de cada elemento às questões do teste, indicando os alunos que escolheram a cada pergunta. As tabelas são de dupla entrada, sendo que mostra se as ligações foram só de um aluno para o outro, ou se foram dos dois, ou seja, se os alunos se escolheram mutuamente.

Na tabela, os números que estão do lado esquerdo, representados pela cor laranja, representam os alunos questionados, e em cima, representados na cor verde, estão as várias opções que cada aluno poderia escolher. A cinzento escuro, está representado o próprio aluno na tabela, ou seja, é uma ligação que não pode ser escolhida, e tem esta cor para não causar confusão na observação do gráfico.

Por fim, temos representado por cinzento claro na tabela, os alunos que não poderei considerar para o estudo, uma vez que não responderam a uma das intervenções.

Os alunos que responderam apenas a uma intervenção, vão ser representados no sociograma, porém, não iremos contabilizar as suas respostas na análise de dados.

Para os alunos que não foram escolhidos de volta, temos apenas um “X”, e os alunos que tiveram uma ligação recíproca representamos com “O”.

Fazendo depois a análise conseguimos entender com quais colegas os alunos querem estar, e por outro lado, os colegas com quem não querem estar. Percebemos também quais são os alunos que são escolhidos de volta.

Para além das tabelas, temos também os sociogramas que criei a partir das respostas fornecidas pelos alunos, e que nos dão uma visão diferente e mais simples de interpretar do que a tabela. Nestes sociogramas irei utilizar 3 tipos de setas de ligação, sendo estas setas verdes, vermelhas e cinzentas.

As setas cinzentas são setas de ligação simples, ou seja, são setas em que um aluno escolheu o seu colega, mas o seu colega não o escolheu de volta. Já as setas verdes, são setas de ligação dupla, ou seja, são colegas que se escolhem mutuamente, escolhem-se um ao outro. As setas vermelhas, correspondem a alunos que se repelem mutuamente.

Depois de ter as tabelas e os sociogramas criados, conseguirei reunir algumas informações, e inicialmente tentarei dar resposta às seguintes questões: Quais os alunos que têm mais e menos votos; quais os alunos que são mais excluídos pela turma; quais são os alunos mais escolhidos pela turma.

Tentaremos dar resposta a estes pontos, que são bastante simples, mas que nos dão várias informações valiosas, sobre a turma e sobre os seus elementos.

2.3- Apresentação dos resultados

Resultados

Inicialmente, temos de ter em conta que os alunos número 1, 5, 6, 14, 15 e 20 não serão contabilizados na parte dos resultados, uma vez que só responderam a uma das intervenções, e por esta razão, não vão ser elegíveis para a comparação dos dados.

Fazendo a análise da primeira pergunta, que tem uma conotação positiva, podemos verificar que os alunos 13, 17 e 18 são os únicos que não têm qualquer ligação a seu favor, ou seja, não foram escolhidos por qualquer aluno.

No total, existem 9 ligações recíprocas, ou seja, alunos que escolhem colegas, que os escolhem de volta, sendo que também existiam mais duas ligações, porém, são dos alunos que não responderam nas duas interações, pelo que estão presentes nos gráficos, mas não estão contabilizadas para a análise.

Com base nas informações obtidas podemos concluir que:

A presença de 9 ligações recíprocas indica que houve uma preferência mútua entre os alunos. Isso significa que os alunos escolheram uns aos outros como parceiros de trabalho, demonstrando uma interação social positiva e colaborativa dentro da turma.

Os três alunos que não receberam nenhuma escolha por parte dos colegas podem indicar uma possível exclusão social ou falta de conexões significativas dentro do grupo. Isso pode ter diversas razões, como diferenças de interesses, personalidades ou até mesmo falta de confiança por parte dos demais alunos.

A presença de ligações recíprocas sugere a formação de grupos dentro da turma, onde os alunos escolhidos preferem trabalhar uns com os outros. Estes grupos podem basear-se em afinidades, amizades ou até mesmo nas habilidades complementares de cada indivíduo. Algo que está bem definido, é a separação entre meninos e meninas, onde verificamos que as meninas, escolhem mais meninas, e os meninos escolhem mais meninos.

Os alunos que receberam ligações múltiplas podem ser considerados populares ou mais integrados socialmente, enquanto aqueles que não receberam nenhuma escolha podem estar mais isolados ou com menor interação social.

Seguidamente, analisando a segunda pergunta, podemos também retirar grandes informações, que nos podem ajudar no nosso trabalho com a turma, sendo que podemos fazer a seguinte análise:

A presença de três ligações recíprocas de alunos que se rejeitam mutuamente indica uma tensão ou incompatibilidade nas relações entre esses alunos. Isso pode ser resultado de diferenças de personalidade, conflitos prévios ou simplesmente uma falta de afinidade.

2.4- Discussão dos resultados

É interessante notar que os três alunos que não quiseram responder à pergunta e, portanto, não escolheram ninguém com quem menos gostariam de trabalhar, também não foram escolhidos por nenhum outro aluno. Isso pode indicar que esses alunos são vistos de forma neutra pelos colegas, ou que existe uma falta de conhecimento sobre as preferências em relação aos parceiros de trabalho.

As razões para as ligações recíprocas de rejeição podem variar e requerem uma investigação mais aprofundada. É importante considerar fatores como diferenças de personalidade, estilos de trabalho, comunicação e possíveis eventos passados que possam ter gerado conflitos ou tensões entre os alunos.

Em relação à popularidade da turma, podemos afirmar que o aluno mais popular da turma nesta intervenção, foi o aluno nº19, com 6 ligações de conotação positiva (43%) da turma.

Já o aluno com maior índice de rejeição é o nº18, ao ser rejeitado por 7 alunos, ou seja, metade dos alunos que participaram na investigação, rejeitaram este aluno (50%).

Falando agora sobre a segunda intervenção, esperamos que existam diferenças nas ligações da turma, uma vez que durante este período tentámos ajustar os grupos de trabalho durante as aulas com várias dinâmicas diferente, tentando juntar os alunos de forma aleatória, mas também juntar aqueles que se dão melhor, e, de outras vezes, fazendo grupos com os alunos que se rejeitam.

Analisando então a segunda intervenção:

Temos algumas melhorias em relação aos alunos que não foram escolhidos na primeira intervenção, sendo que desta vez temos também mesmo número de ligações, com uma melhoria, que são os alunos que não tinham sido escolhidos, que na primeira intervenção eram 3 e agora é apenas 1.

O aluno mais popular deixou de ser o nº 19, e desta vez é o número 4, com 5 escolhas (38%). Também podemos observar que as escolhas estão bastante mais dispersas.

Temos na totalidade 9 ligações positivas, o que nos poderá indicar que o ambiente da turma continua bastante positivo. Desta vez, temos apenas 1 aluno que não foi escolhido, diferindo dos 3 da primeira intervenção.

Uma vez que temos várias ligações de variadas formas, podemos afirmar que temos uma turma com um clima bastante positivo, e bom ambiente, em que quase a totalidade dos alunos tem colegas que gosta de trabalhar.

Na segunda intervenção, temos apenas uma ligação recíproca de rejeição, o que entre 14 intervenientes, acaba por ser bastante baixo.

Se na primeira intervenção, tínhamos apenas um aluno com um maior número de rejeições, o número 18 com 7 escolhas (50%), desta vez temos também o aluno nº7, com também 7 escolhas de rejeição (50%). Este aluno na primeira intervenção tinha apenas 3 escolhas de rejeição, sendo que pode ter acontecido algum evento que tenha causado este aumento repentino, juntando-se ao aluno nº18 como os mais rejeitados da turma.

Assim, podemos verificar que na primeira intervenção, existiam três ligações recíprocas de exclusão, enquanto na segunda intervenção apenas uma. Isso pode indicar uma diminuição da exclusão social ao longo do tempo, sugerindo uma melhoria na dinâmica social da turma.

A observação de que os meninos tendem a escolher mais os meninos e as meninas tendem a escolher mais as meninas revela uma possível segregação por género nas preferências de trabalho. Esta tendência pode ser influenciada por fatores sociais e culturais. É interessante notar que, na primeira intervenção, metade da turma rejeitou o número 18, e essa rejeição persistiu na segunda intervenção, com a adição do número 7. Além disso, os alunos rejeitados escolheram-se mutuamente para trabalhar juntos. Essa dinâmica pode indicar tensões ou conflitos específicos entre esses alunos e o resto da turma.

Os alunos que não rejeitaram ninguém parecem ser bem aceites pela turma, não existindo tensões significativas na turma, e o facto de não responderem a este tipo de perguntas, pode ser um indicativo da sua forma de estar, e ajudar a explicar o motivo de não serem rejeitados.

A observação de que, na segunda intervenção, houve uma maior diversificação das escolhas, com os alunos optando por trabalhar com diferentes colegas, sugere uma maior abertura e interação social dentro da turma. Isso pode indicar um aumento na coesão e na diversificação social do grupo.

Em suma, as conclusões apontam para uma evolução positiva na turma, com uma diminuição da exclusão social dos alunos que na primeira intervenção não foram selecionados pelos seus colegas de turma, existindo uma maior diversificação das escolhas e uma maior unidade entre a maioria dos alunos, com exceção dos dois alunos mais rejeitados. Estas conclusões podem indicar que a nossa intervenção conseguiu alterar alguns comportamentos e dinâmicas da turma, ajudando a promover a interação social dos alunos, aumentando a abertura e tolerância de trabalho da turma, e promovendo a integração, e consequentemente a sua aprendizagem.

Apesar de existirem dois alunos que são rejeitados por metade da turma, acaba por existir uma amizade entre eles, o que acaba por ser positivo uma vez que não estão sós, e para encontrar os motivos a investigação teria de ser de outro carácter, e mais aprofundada.

O único caso que nos causa preocupação é do aluno nº 17, que não foi escolhido para trabalhar por nenhum dos colegas dentro da turma, em nenhuma das intervenções.

Este aluno é proveniente de outro país, tem algumas dificuldades na língua portuguesa, sendo que consegue ser entendido perfeitamente, porém, a sua integração pode ser mais complicada do que aquilo que aparenta, uma vez que este aluno não é rejeitado, porém, também não é escolhido para trabalhar.

Futuramente, este podia ser o aluno a ter em mais atenção, e conseguir arranjar formas de ajudar na sua integração dentro da sua turma.

2.5- Limitações do estudo

O principal limite do estudo é o tamanho reduzido da amostra, pois com apenas 20 alunos, a generalização dos resultados para outras turmas ou contextos pode ser limitada. Os resultados podem ser específicos desta turma e não refletir a realidade de outras turmas ou escolas. A amostra pode não ser totalmente representativa da população de adolescentes em geral, especialmente se houver características específicas na turma que não se apliquem amplamente a outros grupos de adolescentes.

Os resultados podem ser influenciados por fatores externos não controlados durante o estudo, como eventos inesperados ou mudanças no ambiente da turma. Os adolescentes podem também ser propensos a responder de forma socialmente desejável, o que pode afetar a precisão e a sinceridade das respostas nos testes. A dinâmica da turma pode mudar ao longo do tempo, e apenas duas intervenções podem não ser suficientes para capturar todas as nuances das relações interpessoais em evolução.

Existem vários fatores que podem influenciar as relações interpessoais na turma, como eventos fora da sala de aula, relações familiares e outras experiências

peçoais, que podem não estar sob controle no estudo sendo que alguns casos seria necessária uma pesquisa mais aprofundada para conseguir captar todos os aspetos que influenciam o estudo.

3- Conclusões do estudo

Podemos afirmar que com este estudo, conseguimos criar mais condições de aprendizagem favoráveis para os alunos, promovendo um clima e uma dinâmica positiva na turma, ajudando assim a que a aprendizagem dos alunos seja mais eficaz, sendo que consideramos que este estudo foi positivo para a turma, em função do comportamento dos alunos numa fase final do ano, em que se mostraram bastante mais tolerantes com os colegas, e mais recetivos às indicações, tanto dos alunos como do professor estagiário.

Comparando a primeira e a segunda intervenção, houve uma diminuição no número de rejeições em geral. Isto indica uma melhoria na dinâmica social da turma e uma redução da exclusão social. Observou-se que os meninos tendem a escolher mais os meninos, e as meninas tendem a escolher mais as meninas, o que sugere uma possível segregação por género nas preferências de trabalho, possivelmente influenciada por fatores sociais e culturais.

Devemos ter especial atenção ao aluno número 18, que foi rejeitado por metade da turma na primeira intervenção, e essa rejeição persistiu na segunda intervenção, juntamente com o aluno número 7 o que pode indicar tensões ou conflitos específicos entre esses alunos e o restante da turma. Apesar de serem rejeitados por metade da turma, estes alunos têm uma tendência para se escolherem mutuamente, o que pode ser considerado positivo, pois eles não estão isolados socialmente. Investigar os motivos dessa dinâmica exigiria uma pesquisa mais aprofundada.

Outro fator relevante é que na segunda intervenção, houve uma maior diversificação das escolhas, com os alunos optando por trabalhar com diferentes colegas. Isso sugere uma maior abertura e interação social dentro da turma, indicando um aumento na coesão e diversificação social do grupo.

Em suma, os resultados do estudo apontam para uma evolução positiva na turma, com redução da exclusão social ao longo do tempo, maior diversificação das

escolhas e maior unidade entre a maioria dos alunos. No entanto, é importante saber lidar com os casos de preocupação existentes, sendo eles os dois alunos mais rejeitados e também o aluno número 17, que é o aluno proveniente de outro país, visando sua integração e bem-estar na turma.

4- BIBLIOGRAFIA

Freiberg, H. J. (1999). *School climate: measuring, improving and sustaining healthy learning environments*. London: Falmer Press.

Immordino-Yang, M. H. (2016). *Emotions, learning, and the brain: Exploring the educational implications of affective neuroscience*. WW Norton & Company.

Skiba, R. J., Poloni-Staudinger, L., Simmons, A. B., Feggins-Azziz, R., & Chung, C. G. (2006). Unproven links: can poverty, school dropout, and delinquency be traced to the absence of school discipline? *The Journal of Negro Education*, 75(3), 446-459.

Stevens, E. A. (2004). The need for a systemic approach to the reduction of school violence. *Educational Research Quarterly*, 28(4), 41-51

Patterson, B. (2009). The trouble with labels: framing and explaining individual differences in educational achievement. In J. Lawrence, J. G. M. Keating, & P. Keating (Eds.), *The psychology of human development* (pp. 127-148). New York: Psychology Press.

Cunha, E. (2010). A exclusão escolar e a escola inclusiva. In R. Garcia & M. G. Rodrigues (Eds.), *Escola inclusiva: desafios, limites e perspectivas* (pp. 17-32). Porto: Porto Editora.

Roorda, D. L., Koomen, H. M. Y., Spilt, J. L., & Oort, F. J. (2011). The influence of affective teacher–student relationships on students’ school engagement and achievement: A meta-analytic approach. *Review of Educational Research*, 81(4), 493–529. <https://doi.org/10.3102/0034654311421793>

Martín E, Torbay Á, Guerra-Hernández C. Gender Segregation in Peer Relationships and its Association with Peer Reputation. *Psicothema*. 2021 May;33(2):244-250. doi: 10.7334/psicothema2020.359. PMID: 33879297.

Barkley, E. F., Cross, K. P., & Major, C. H. (2014). Collaborative learning techniques: A handbook for college faculty. John Wiley & Sons.

Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2014). Cooperative learning in 21st century. *Anales de psicología*, 30(3), 841-851.

Michaelsen, L. K., Knight, A. B., & Fink, L. D. (2014). Team-based learning: A transformative use of small groups in college teaching. John Wiley & Sons.

Slavin, R. E. (2015). Cooperative learning and academic achievement: Why does groupwork work? *Anales de psicología*, 31(3), 785-791.

5- CONCLUSÃO FINAL DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Depois da realização deste documento, que surge como uma reflexão do que foi o EP, e de analisado todo o processo do que sucedeu este ano, estamos munidos de condições para fazer uma reflexão sobre todo o trabalho realizado este ano. Podemos afirmar que este período foi bastante rico para a nossa formação, sendo que nenhum outro momento nos forneceu tantas experiências para a nossa evolução, tanto a nível pessoal como a nível profissional.

O estágio, de facto, revelou-se como o momento de maior aprendizagem e crescimento ao longo de todo o programa de mestrado.

Foram várias os momentos de aprendizagem obtidos durante este ano, sendo que podemos destacar como a mais importante, o facto de estarmos a contactar e a trabalhar com um “público” real, uma vez que o trabalho efetuado este ano, foi com estudantes reais, com necessidades verdadeiras, num contexto que não é simulado, tal como acontece nos momentos de aprendizagem na faculdade.

A relação harmoniosa entre os estagiários, bem como a interação colaborativa entre estes e os professores orientadores, revelaram-se elementos de extrema importância para o enriquecimento da experiência de estágio e para uma aprendizagem mais efetiva. Essa dinâmica positiva proporcionou um ambiente propício ao desenvolvimento profissional e à assimilação de conhecimentos de forma mais significativa durante o período de estágio.

Nesse sentido, temos de ficar gratos pelos orientadores, que nos apoiaram em todo o processo de estágio, sem nunca colocar obstáculos, contribuindo para o nosso sucesso, indo ao encontro do que afirma Martins, A. I. M. (2011) “Para que a supervisão decorra numa perspetiva de resolução de problemas é necessário que se estabeleça entre o professor/estagiário e o supervisor/orientador uma relação de trabalho isenta de tensões e baseada numa confiança sólida e fiável” Também segundo Martins, A. I. M. (2011), “O feedback que surge após a aula do estagiário, na presença dos seus colegas e do supervisor pedagógico, constitui uma das técnicas de formação mais tradicionais. Este feedback deverá assumir sempre um aspeto de carácter construtivo e formativo.” Isto foi algo que aconteceu constantemente, com o professor orientador a ter um papel fundamental para a nossa aprendizagem, e contribuíram bastante para a nossa formação.

Assim, o estágio desempenhou um papel fundamental na preparação para a nossa futura carreira como professores de Educação Física, proporcionando-nos vivências enriquecedoras que nos transformaram significativamente desde o início. Adquirimos uma maior bagagem de conhecimentos, experiência prática e uma maior capacidade de intervenção em diversas situações. Estamos agora mais preparados e confiantes para enfrentar os desafios que surgirão ao longo da nossa trajetória profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Darling-Hammond, L. (2017). Empowering learning: The importance of being known. *Educational Leadership*, 75(1), 16-21.

Marzano, R. J. (2017). *The art and science of teaching: A comprehensive framework for effective instruction* (2nd ed.). ASCD.

Bae, J. H., & Ennis, C. D. (2016). Physical education curriculum models: A critical inquiry. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 87(6), 8-11.

Lund, J. (2018). Standards-based physical education curriculum development. *Human Kinetics*.

Lira, A., Cerqueira, E. C., & Gomes, C. A. (2016). As relações interpessoais entre adolescentes: o teste sociométrico como recurso para superar conflitos e violências escolares. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 24(1), 24-33.

Abrantes, P. (2011). Para uma teoria da socialização. *Sociologia: Revista Da Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto*, 21, 121–139.

Alves, M. L. T., & Duarte, E. (2010). O processo inclusivo nas aulas de educação física: um estudo sobre o teste sociométrico. *Journal of Physical Education*, 21(3), 479-491.

Faial, L. C. M., Silva, R. M. C. R. A., Pereira, E. R., Refrande, S. M., Souza, L. D. C., & Faial, C. S. G. (2016). A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. *Rev Pró-Uni*, 7(2), 22-29.

De Matos, M. G., & Carvalhosa, S. F. (2001). A saúde dos adolescentes: ambiente escolar e bem-estar. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2(2), 43–53.

Freiberg, H. J. (1999). *School climate: measuring, improving and sustaining healthy learning environments*. London: Falmer Press.

Immordino-Yang, M. H. (2016). *Emotions, learning, and the brain: Exploring the educational implications of affective neuroscience*. WW Norton & Company.

Skiba, R. J., Poloni-Staudinger, L., Simmons, A. B., Feggins-Azziz, R., & Chung, C. G. (2006). Unproven links: can poverty, school dropout, and delinquency be traced to the absence of school discipline? *The Journal of Negro Education*, 75(3), 446-459.

Stevens, E. A. (2004). The need for a systemic approach to the reduction of school violence. *Educational Research Quarterly*, 28(4), 41-51

Patterson, B. (2009). The trouble with labels: framing and explaining individual differences in educational achievement. In J. Lawrence, J. G. M. Keating, & P. Keating

(Eds.), *The psychology of human development* (pp. 127-148). New York: Psychology Press.

Cunha, E. (2010). A exclusão escolar e a escola inclusiva. In R. Garcia & M. G. Rodrigues (Eds.), *Escola inclusiva: desafios, limites e perspectivas* (pp. 17-32). Porto: Porto Editora.

Roorda, D. L., Koomen, H. M. Y., Spilt, J. L., & Oort, F. J. (2011). The influence of affective teacher–student relationships on students’ school engagement and achievement: A meta-analytic approach. *Review of Educational Research*, 81(4), 493–529. <https://doi.org/10.3102/0034654311421793>

Barkley, E. F., Cross, K. P., & Major, C. H. (2014). *Collaborative learning techniques: A handbook for college faculty*. John Wiley & Sons.

Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2014). Cooperative learning in 21st century. *Anales de psicología*, 30(3), 841-851.

Michaelsen, L. K., Knight, A. B., & Fink, L. D. (2014). *Team-based learning: A transformative use of small groups in college teaching*. John Wiley & Sons.

Slavin, R. E. (2015). Cooperative learning and academic achievement: Why does groupwork work? *Anales de psicología*, 31(3), 785-791.

Freiberg, H. J. (1999). *School climate: measuring, improving and sustaining healthy learning environments*. London: Falmer Press.

Immordino-Yang, M. H. (2016). *Emotions, learning, and the brain: Exploring the educational implications of affective neuroscience*. WW Norton & Company.

Skiba, R. J., Poloni-Staudinger, L., Simmons, A. B., Feggins-Azziz, R., & Chung, C. G. (2006). Unproven links: can poverty, school dropout, and delinquency be traced to the absence of school discipline? *The Journal of Negro Education*, 75(3), 446-459.

Stevens, E. A. (2004). The need for a systemic approach to the reduction of school violence. *Educational Research Quarterly*, 28(4), 41-51

Patterson, B. (2009). The trouble with labels: framing and explaining individual differences in educational achievement. In J. Lawrence, J. G. M. Keating, & P. Keating (Eds.), *The psychology of human development* (pp. 127-148). New York: Psychology Press.

Cunha, E. (2010). A exclusão escolar e a escola inclusiva. In R. Garcia & M. G. Rodrigues (Eds.), *Escola inclusiva: desafios, limites e perspectivas* (pp. 17-32). Porto: Porto Editora.

Roorda, D. L., Koomen, H. M. Y., Spilt, J. L., & Oort, F. J. (2011). The influence of affective teacher–student relationships on students’ school engagement and

achievement: A meta-analytic approach. *Review of Educational Research*, 81(4), 493–529. <https://doi.org/10.3102/0034654311421793>

Barkley, E. F., Cross, K. P., & Major, C. H. (2014). *Collaborative learning techniques: A handbook for college faculty*. John Wiley & Sons.

Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2014). Cooperative learning in 21st century. *Anales de psicología*, 30(3), 841-851.

Michaelsen, L. K., Knight, A. B., & Fink, L. D. (2014). *Team-based learning: A transformative use of small groups in college teaching*. John Wiley & Sons.

Slavin, R. E. (2015). Cooperative learning and academic achievement: Why does groupwork work? *Anales de psicología*, 31(3), 785-791.

Martins, A. I. M. (2011). *A observação no estágio pedagógico dos professores de Educação Física* (Master's thesis).

ANEXOS

Anexo 1- Avaliação inicial-final Tabela de níveis.

Nomes	Voleibol		Andebol		Atletismo		Basquetebol		Kin- Ball		Dança		Frisbe	
Ana Filipa	I	I	I	E	I	I	I	I	I	I	I	E	I	E
Análsa Duarte	E	A	E	A	I	E	E	E	I	E	E	E	I	E
Beatriz Rodrigues	I	I	I	I	I	E	I	E	I	I	I	I	I	I
Daniel Marques	I	I	I	E	I	I	E	A	I	E	I	I	I	I
Inês Simões	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I
João Daniel Grade	I	I	E	I	I	E	E	E	I	E	I	I	I	I
João Pedro Oliveira	I	E	E	I	E	A	E	E	I	E	I	I	E	A
João Tomás Frias	I	E	E	E	I	E	I	E	I	E	I	I	I	I
Lara Pia Watgen	I	I	I	I	I	I	I	E	I	E	I	E	I	I
Lara Sofia Correia	I	E	I	I	I	I	I	E	I	E	I	I	I	I
Maria Inês Colaço	I	E	I	I	I	E	I	I	I	E	I	E	I	I
Mariana Frutuoso	I	I	I	I	I	I	I	I	I	E	I	I	I	I
Martim Cordeiro	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I
Martim Jesus	I	E	E	A	I	E	E	E	I	E	I	I	I	E
Melinda de Barreira Pais	I	E	I	I	I	I	I	E	I	I	I	E	I	E
Miguel Sousa Lucas	I	E	I	E	I	I	I	E	I	E	I	I	I	E
Oscar Arthur Price	I	I	I	I	I	I	I	E	I	I	I	I	I	I
Ricardo Ribeiro	I	A	E	A	E	A	E	A	I	E	I	I	E	E
Simão Aleixo	E	A	E	A	I	E	E	A	I	E	I	I	E	A
Vitor	I	E	E	I	I	E	E	E	I	E	I	I	I	E

I- Introdutório

E- Elementar

A- Avançado

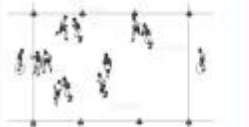
Anexo 2- Plano anual

Escola EB 2,3/S DR. Daniel De Matos
Ano Letivo 2022/2023

Data	Período	Aulas da UD	Conteúdo	Espaço	Aulas Previstas
19/9/22	1º Período	1,2	Apresentação	Sala	1,2
22/9/22		1	Jogos pré desportivos (outras aulas)	Espaço exterior	3
26/9/22		1,2	Testes físicos-fit escola	Sintético	4,5
29/9/22		3	Testes físicos-fit escola	Espaço exterior	6
3/10		1,2	Voleibol	Pavilhão	7,8
6/10		1	Andebol	Espaço exterior	9
10/10		3,4	Voleibol	Pavilhão	10,11
13/10		2	Andebol	Espaço exterior	12
17/10		3,4	Andebol	Espaço exterior	13,14
20/10		1	Atletismo	Espaço exterior	15
24/10		5,6	Andebol	Espaço exterior	16,17
27/10		2	Atletismo	Espaço exterior	18
31/10		5,6	Voleibol	Sintético	19,20
3/11		3	Atletismo	Espaço exterior	21
7/11		7,8	Voleibol	Sintético	22,23
10/11		7	Andebol	Espaço exterior	24
14/11		9,10	Voleibol	Pavilhão	25,26
17/11		4	Atletismo	Espaço exterior	27
21/11		11,12	Voleibol	Pavilhão	28,29
24/11		8	Andebol	Espaço exterior	30
28/11		9,10 5,6	Andebol Atletismo	Espaço exterior	31,32
5/12		7,8	Atletismo	Espaço exterior	33,34
12/12		9,10	Atletismo	Sintético	35,36
15/12		11	Atletismo	Espaço exterior	37

Anexo 3- Exemplo de plano de aula

Plano Aula			
Professor(a): Eduardo Gomes		Data: 13/10/2022	Hora: 16h15
Ano/Turma: 8ºD	Período: 1º	Local/Espaço: Espaço exterior	
Nº da aula: 12	U.D.: Andebol	Nº de aula / U.D.: 2/14	Duração da aula: 45'
Nº de alunos previstos: 20		Nº de alunos dispendidos:	
Recursos materiais: 10 bolas, 2 arcos e 10 coletes.			
Domínios do PASEO: D, F, J			
Objetivos da aula: Trabalho passe, receção, desmarcação, e situações de ataque organizado.			

Tempo		Objetivos específicos	Descrição da tarefa / Organização	Componentes Críticas/ Critérios de Êxito	Estratégia de ensino
T	P				
Parte Inicial da Aula					
2'	2'	Preleção inicial. Explicar e mostrar como vai consistir a aula.	Alunos em meia-lua à frente do professor.	Alunos entendem a explicação do que vai ser feito.	
12'	10'	Aquecer os membros do corpo. Aumentar a frequência cardíaca dos alunos. Prevenir lesões.	Bola ao capitão  Jogo que consiste em realizar passes, para fazer a bola chegar ao aluno que se encontra dentro do arco.	Conseguir realizar passes em equipa. Conseguir fazer a bola chegar ao capitão.	larva
Parte Fundamental da Aula					

22'	10'	Trabalho no passe de ombro, receção e desmarcação.	Divididos em 4 equipas de 5, 2 equipas vão ocupar uma metade do campo de andebol jogando o jogo dos 10 passes.	Conseguir realizar passes 10 passes em equipa, sem que a outra equipa intercepte ou que a bola caia no chão.	Tarefa.
52'	10'	Trabalho situações de jogo condicionado, de 3x4. Trabalho situações de ataque organizado.	No mesmo meio-campo, as mesmas equipas que estavam a fazer o jogo dos passes vão agora jogar uma contra a outra numa situação de 3 contra 4 mais um guarda-redes. Quando a equipa que estiver a atacar fizer o golo passa a defender e a equipa que estava a defender passa a atacar. Ao sinal do professor as equipas mudam de adversário.	Conseguir circular a bola em equipa, criar oportunidades de finalização e marcar golo.	Tarefa.
Parte Final da Aula					
54'	2'	Baixa a frequência cardíaca. Tocar a balança da aula.	Alunos em meia-lua à frente do professor.	Querer a reacção do professor e realizar os alongamentos corretamente <u>antes</u> da aula.	Comando.

Justificação das opções tomadas:

a aula vai ser iniciada pelo jogo bola ao capitão, pois penso que este jogo vai ao encontro das necessidades dos alunos pois trabalha o passe, a desmarcação e a receção mesmo sendo um jogo lúdico. O facto de ser um jogo lúdico faz com que seja mais provável que os alunos tenham uma maior pré-disposição para jogar o que é muito importante nas aulas de educação física.

Depois disto irei realizar o jogo dos 10 passes pois já na última aula foi realizado e penso que de uma forma geral até correu bem, mas pode ser melhorado e vejo aqui uma grande oportunidade de evolução dos alunos. Tentarei dar mais feedback que na semana passada, para ver se os alunos o melhoram o seu jogo.

No exercício final da aula, irei colocar as mesmas equipas a jogar uma contra a outra, com um guarda-redes o que colocará a equipa atacante com mais um elemento visto que o guarda-redes não poderá sair da área. Escolhi esta dinâmica pois pretendo que a equipa que está em ataque consiga criar situações de perigo iminente para a baliza adversária, e o facto da equipa que defende ter menos um elemento na cortina defensiva, poderá ajudar aqui isto se concretize, mantendo a equipa que defende motivada para impedir o golo.

Após o ataque, se a equipa que ataca realizar golo terá mais uma oportunidade de atacar, mas, caso a equipa que defende recupere bola ou impeça o golo, é esta equipa que passa a atacar.

penso que desta forma terei a turma motivada para o exercício pois os defesas não vão querer sofrer golo pois sabem que se isso acontecer vão continuar a defender, e a maior parte dos alunos quer é atacar. Por outro lado, isto vai estimular a equipa que estiver a atacar para tentar fazer golo o mais rapidamente possível.

Reflexão de aula
Esta aula era bastante curta, tendo apenas 45 minutos, então tentei não realizar muitos exercícios, pois na transição de uns para outros iria perder bastante tempo. Inicialmente, o jogo da bola ao capitão possivelmente não foi a melhor escolha, pois como estava 10x10 existiam muitos a tocar muito pouco na bola. Deveria então ter escolhido outro jogo, ou fazer equipas mais pequena que permitissem mais contacto com a bola.
O jogo dos 10 passes correu bem, e é um jogo em que já consigo verificar alguns gestos técnicos bem executados por muitos alunos da turma.

Anexo 4-Rolement

Hora	Segunda					Terça					Quarta					Quinta					Sexta					
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
8,30/ 9,15	7A		8C	11B				7C						12A	11A		8A		12B			5A			9B	
9,15/ 10,00	7A		8C	11B				5A					5B		12A	11A	7B	8A		12B			5A			9B
10,20/ 11,05	6A		8D	9C										10A	DE		7B	7C	9A		8D	6B		9C	9D	
11,05/ 11,50	6A		8D	9C	8B									10A	11B		7C		DE		8D	6B			9D	
12,00/ 12,45	7B		10A	9A	11A			6C							8B				DE		5B	6C		12A	10B	
12,45/ 13,30	8D		10A	9A	11A			6B		9B	6A				8B						5B	6C		12A	10B	
13,45/ 14,30	ALMOÇO																									
14,30/ 15,15								8A							DE											
15,30/ 16,15			DE		DE			DE	DE					DE		7A		8C	PNA			DE			DE	
16,15/ 17,00			DE		DE			DE	DE					DE				8D	PNA			DE				

Hora	Segunda					Terça					Quarta					Quinta					Sexta					
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
8,30/ 9,15	7A		8C	11B				7C						12A	11A		8A		12B			5A			9B	
9,15/ 10,00	7A		8C	11B				5A					5B		12A	11A	7B	8A		12B			5A			9B
10,20/ 11,05	6A		8D	9C										10A	DE		7B	7C	9A		8D	6B		9C	9D	
11,05/ 11,50	6A		8D	9C	8B									10A	11B		7C		DE		8D	6B			9D	
12,00/ 12,45	7B		10A	9A	11A			6C							8B				DE		5B	6C		12A	10B	
12,45/ 13,30	8D		10A	9A	11A			6B		9B	6A				8B						5B	6C		12A	10B	
13,45/ 14,30	ALMOÇO																									
14,30/ 15,15								8A							DE											
15,30/ 16,15			DE		DE			DE	DE					DE		7A		8C	PNA			DE			DE	
16,15/ 17,00			DE		DE			DE	DE					DE				8D	PNA			DE				

1	João Santos	3	Marco	5	Luís
2	José Pedro	4	Mónica		

Aulas no Exterior
Aulas no Pavilhão
Aulas no Sintético/ Ténis
Aulas que não trocam de espaço

Anexo 5- Avaliação formativa de Basquetebol:

Nome	Ações	Consegue realizar um passe para o colega	Oferece linha de passe ao colega	Quando tem espaço, progride com bola no campo	Quando está perto do cesto sem oposição, realiza o lançamento.
Ana Filipa Silva Pereira		3.5	3	3	3.5
Anáisa Fernandes Duarte		3.7	4	4	4.5
Beatriz Marques Rodrigues		3.5	3.5	3.5	3.7
Daniel Fernandes Marques		3.5	3	3.3	3.2
Inês Querido Simões		3.1	2	3	3
João Daniel Pereira Grade		3.8	4	4.5	3.8
João Pedro Simões de Oliveira		3.7	3.5	3.5	3.8
João Tomás de Oliveira Frias		3.8	3.8	4	3.8
Lara Pia Tonia Watgen		3.2	3.8	3	3.2
Lara Sofia Almeida Correia		3.3	3.4	3	3.2
Maria Inês Ferreira Colaço		3.6	3.8	3.5	3.8
Mariana Soares Frutuoso		3.1	3.4	3	3.2
Martim Pedroso Cordeiro		3.2	3.1	3	4
Martim Pedroso de Jesus		3.8	4	4	3.2
Melinda de Lourdes Barreira Pais		3.2	3.3	3	3
Miguel Salvador Sousa Lucas		4	4	4.5	4
Oscar Arthur Price		3.5	3.1	3	3
Ricardo Rafael Pires Ribeiro		3.6	3.5	4.5	4.4
Simão Aleixo		4	4	4.8	4
Vitor		3.8	3.9	4	4

Anexo 6- Avaliação Sumativa

2º Período		Mobilização	Linguagem	Média	Domínio das	Conhecimentos	média	Aptidão física	Média	Progressão	Responsabilidade	Autonomia	Média
		Prática da	Corporal, rítmica	Comunicação	Habilidades	teóricos das	Comunicação		Conhecimentos	dentro do		no desempenho	Autonomia
		informação	e/ou estética	Críticos Gerais	Motoras	materias				nível individual		das tarefas	
N.º	Nome												
1	Ana Filipa Silva Pereira	4	4	4	4	4	4	3	4	4	5	5	5
2	Anaísa Fernandes Duarte	4	5	5	5	4	5	5	4	5	5	5	5
3	Beatriz Marques Rodrigues	3	4	4	4	3	4	5	4	4	5	4	4
4	Daniel Fernandes Marques	3	3	3	4	3	3	4	4	4	4	4	4
5	Inês Querido Simões	3	3	3	3	3	3	3	3	3	5	3	4
6	João Daniel Pereira Grade	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	3	3
7	João Pedro Simões de Oliveira	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4
8	João Tomás de Oliveira Frias	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
9	Lara Pia Tonia Watgen	3	3	3	3	3	3	4	3	4	5	4	4
10	Lara Sofia Almeida Correia	4	4	4	4	4	4	3	4	4	5	5	5
11	Maria Inês Ferreira Colaço	4	3	4	4	3	4	4	3	5	5	5	5
12	Mariana Soares Frutuoso	3	3	3	3	4	3	4	3	4	5	4	4
13	Martim Pedroso Cordeiro	3	5	4	3	2	3	2	2	2	4	3	3
14	Martim Pedroso de Jesus	4	3	4	4	4	4	5	4	5	3	3	4
15	Melinda de Lourdes Barreira Pai	3	3	3	4	3	4	3	3	4	5	4	4
16	Miguel Salvador Sousa Lucas	4	3	4	3	4	3	3	3	4	5	5	5
17	Oscar Arthur Price	3	2	3	3	4	3	3	3	3	5	3	4
18	Ricardo Rafael Pires Ribeiro	4	5	5	5	5	5	5	5	5	3	4	4
19	Simão Aleixo dos Santos	4	4	4	5	4	5	5	4	5	5	5	5
20	Vitor Carvalho Martins	4	5	5	4	4	4	5	4	5	3	4	4

Anexo 7- Resultados FIT Escola

Nome	Idade	Shoulder stretch	Veloc. 50 jardas 45,72 m	Resist. 1609 m	Imp. Horiz.	Push-up	Curl' up's	Trunk lift	Sit and reach		Comida vai-vem 4 x 9m	Altura	Peso	IMC	
									Direita	Esquerda					
Ana		1			154cm	8	20		17cm	19cm	14				
Anaísa		1			185	8	31		20cm	19cm	37				
Beatriz		1			144	13	53		12cm	10cm	52				
Daniel		1			190	4	43		10cm	13cm	32				
Ines		1			115	6	16		12cm	10cm	14				
João Grade		1-2			142	0	3		13cm	9cm	26				
João Oliveira		1			191	11	39		12cm	14cm	30				
João Frias		1			159	6	43		13cm	16cm	54				
Lara Watgen		1			145	8	21		12cm	13cm	18				
Lara Correia		1			145	9	17		16cm	18cm	10				
Maria Inês		1			118	14	11		11cm	13cm	30				
Mariana		1			110	12(16)	10		28cm	27cm	12				
Martim Cordeiro		1			107	0	0		5cm	5cm	11				
Martim Jesus		1			152	14	82		31cm	26cm	44				
Melinda		1			146	3(9)	7		18cm	18cm	22				
Miguel		1			138	11	0		1cm	1cm	22				
Oscar		1			149	4	70		24cm	26cm	17				
Ricardo		1			215	14	81		26cm	24cm	54				
Simão		1			184	24	42		20cm	26cm	32				
Vitor		1			170	20	82		13cm	12cm	54				



NO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

ATHLETICUS 22'

- 16 DE DEZEMBRO
ÀS 9 HORAS
- PARA OS ALUNOS
DO 2º E 3º CICLO

INSCRIÇÕES
LIMITADAS
JUNTO DO TEU
PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

EQUIPAS MISTAS



Agrupamento
de Escolas de
Vila Nova de Poiares

COMPETIÇÃO POR ESCALÕES
➤➤➤➤➤

Athleticus

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

A equipa



2022 | EVENTO DESPORTIVO ORGANIZADO PELOS ESTAGIÁRIOS DA FCDEF

Anexo 10- Poster Olimpíada sustentada

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

OLIMPÍADA SUSTENTADA

A equidade não tem género

2022-2023

Equidade na escola - jogar de forma inclusiva

Manuel Silva, Eduardo Gonca, Rodolfo Lourenço
Marco Rodrigues (professor cooperante)
Aristides Machado Rodrigues (orientador da Faculdade)
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

RESUMO: O projeto tem como objetivo promover a equidade, e incluir na escola, através da prática de jogos tradicionais portugueses.

Foi concebido por dois momentos distintos: 1º "prática de jogos em horas sem aulas ou deficiências;" **atividade para a escola, com 20 alunos de APPACDM a jogar nas aulas da escola. O objetivo é criar um ambiente de convivência saudável e inclusivo entre todos as alunas, independentemente de habilidades ou deficiências, através da prática de jogos que exigem cooperação, comunicação e trabalho em equipa.**

Palavras-chave: Inclusão; Equidade; Atividade Física.

ABSTRACT: The project aims to promote equality and inclusion in schools through the practice of traditional Portuguese games, consisting of two distinct moments: 1st the practice of games in classes with students with disabilities; 2nd an activity for the school, with 20 users from APPACDM playing with school students. The goal is to create a healthy and inclusive environment among all students, regardless of their abilities or disabilities, through the practice of games that require cooperation, communication, and teamwork.

Keywords: Inclusion; Equality; Physical Activity.

DESCRIÇÃO DO PROJETO:

O nosso principal objetivo foi trabalhar a inclusão social através de jogos tradicionais, e, para tal, identificamos os alunos da escola com algum tipo de problema a nível cognitivo ou motor, para que se pudessem envolver nas atividades com as respetivas turmas ou outras. Por outro lado, procurámos estabelecer pontes entre alunos com diferentes necessidades educativas criando dinâmicas específicas (através de grupos de trabalho), a dois ou a três, que possibilitassem esse contacto entre alunos através de partilha de espaço, ao contacto, às crenças criando vivências que fazem parte do conhecimento e do autoconhecimento destes alunos de hoje e adultos do amanhã. Desta forma vamos ao encontro dos objetivos de desenvolvimento sustentável, nomeadamente capacitar e promover a inclusão social, independentemente das características ou condições dos participantes, garantindo a igualdade de oportunidades e, por consequência, reduzindo as desigualdades.

A igualdade e diversidade remetem-nos para a inclusão, aceitação e não discriminação que importam ser prática na nossa sociedade. Trabalhamos em 4 semanas as atividades na escola, com várias turmas, e em conjunto com a atividade final em parceria com a APPACDM, onde pudemos ver a felicidade de todos. Como colaboramos António Cardoso, colega de mestrado em Educação Especial - Especialização em problemas do domínio cognitivo e motor.

AVALIAÇÃO DO PROJETO:

A partir da implementação deste projeto acreditamos ter contribuído para uma visão mais empática sobre o que é a inclusão e conscientizado todos os envolvidos para o mesmo. São iniciativas como este projeto da Olimpíada Sustentada que promovem a equidade e podem ir ao encontro dos objetivos gerais do desenvolvimento sustentável, nomeadamente ao nível da capacitação e da promoção e inclusão social, independentemente das características ou condições dos participantes, garantindo a igualdade de oportunidades e, por consequência, reduzindo as desigualdades.

A igualdade e diversidade remetem-nos para a inclusão, aceitação e não discriminação que importam ser prática na nossa sociedade.

Relativamente ao aspeto menos positivo, identificamos a chegada tardia dos alunos da escola que nos fez ser flexíveis e eficientes para flexibilizarmos o planeado e ajustar com um breve aquecimento, mobilização articular, que apesar de não planeada, teve sucesso para os ambientarem ao espaço e a nós e vice-versa.

Consideramos pontos fortes: o projeto promoveu o patamar de inclusão na escola e a socialização entre a própria escola e a APPACDM. No que diz respeito a pontos fracos, consideramos a falta de tempo do momento final, no sentido em que não conseguimos fazer previstas a sua duração 30 minutos.

Como oportunidades de melhoria diríamos que numa outra atividade poderíamos envolver a escola no geral (não só parte dela), o que seria um projeto pioneiro em Vila Nova de Poiares certamente. Também teve um valor formativo gratificante no sentido que pudemos aprender e desenvolver capacidades de gestão ao mesmo tempo que fomos úteis à sociedade desenvolvendo valores como a equidade e inclusão social.

PARTICIPANTES E PARCERIAS:

O projeto contemplou a participação de 91 alunos, distribuídos por sexo e ano de escolaridade:

Masculino - M		Feminino - F	
Por idade	Por ano de escolaridade	Por idade	Por ano de escolaridade
11 anos - 12	49 alunos - 53	19 alunos - 14	49 alunos - 53
12 anos - 14	38 alunos - 5	11 alunos - 1	38 alunos - 21
14 anos - 16	10 alunos - 9	10 alunos - 2	10 alunos - 16
18 anos - 19	10 alunos - 7	10 alunos - 11	10 alunos - 16

Parcerias: A principal parceira foi a APPACDM, dado que é uma instituição que tem como principal função a integração de pessoas com necessidades especiais na sociedade. Contamos ainda como patrocinador a Mirambelidae.

António Cardoso - Educação Especial, auxiliar na realização e aplicação deste projeto.

OBJETIVOS E METAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATENDIDAS:

- **Nº4 - Educação de Qualidade:** Garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Promover as aprendizagens ao longo da vida. Eliminar as disparidades de género na educação;
- **Nº5 - Igualdade de Género:** Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em todos os lugares;
- **Nº10 - Reduzir as Desigualdades:** Capacitar e promover a inclusão social de todos, independentemente de idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição económica ou outra;
- **Nº16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes:** Promover sociedades justas, pacíficas e inclusivas.

Referências Bibliográficas:

Araújo, J. L. (1995). Jogos populares portugueses. Lisboa: Editorial Presença

Baker, W. (2003). Examining inclusive schooling: from a historical perspective. *Journal of Special Education Leadership*, 16(1), 1-6.

Beeth, T., & Alarcón, M. (2011). *Routes for Inclusion: Developing learning and participation in schools* (2nd ed.). Centre for Studies in Inclusive Education.

Manuel Silva (manuel@pevci.ucp.pt), Eduardo Gonca (eduardo@pevci.ucp.pt), Rodolfo Lourenço (rodolfo@pevci.ucp.pt), Marco Rodrigues (marco@pevci.ucp.pt), Aristides Machado Rodrigues (aristides@pevci.ucp.pt)

Anexo 11- Certificado de participação Olimpíada Sustentada



Certificado de Participação

Certifica-se que _____ participou na atividade inclusiva de jogos tradicionais, no pavilhão de Vila Nova de Poiares, no dia 18 de Março de 2023



Anexo 12- Tabela sociométrica de resposta à primeira pergunta do teste sociométrico.

(1º intervenção)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
1	NR																			
2		■								O									X	X
3		■	■		X						O	O								
4			■	■			O								X				O	
5	NR																			
6				X						X										O
7				O			■								X				X	
8		X					■	■						X						O
9	X				X			■	■			O								
10		O							■	■				X					X	
11			O							■	■	X			O					
12	X		O						O		■	■								
13	X				X				X			■	■							
14	NR																			
15	X								X		O									
16				O										X		■				O
17				X											X	■	■			X
18						X	X							X				■		
19				O										X		X			■	
20						O		O						X						

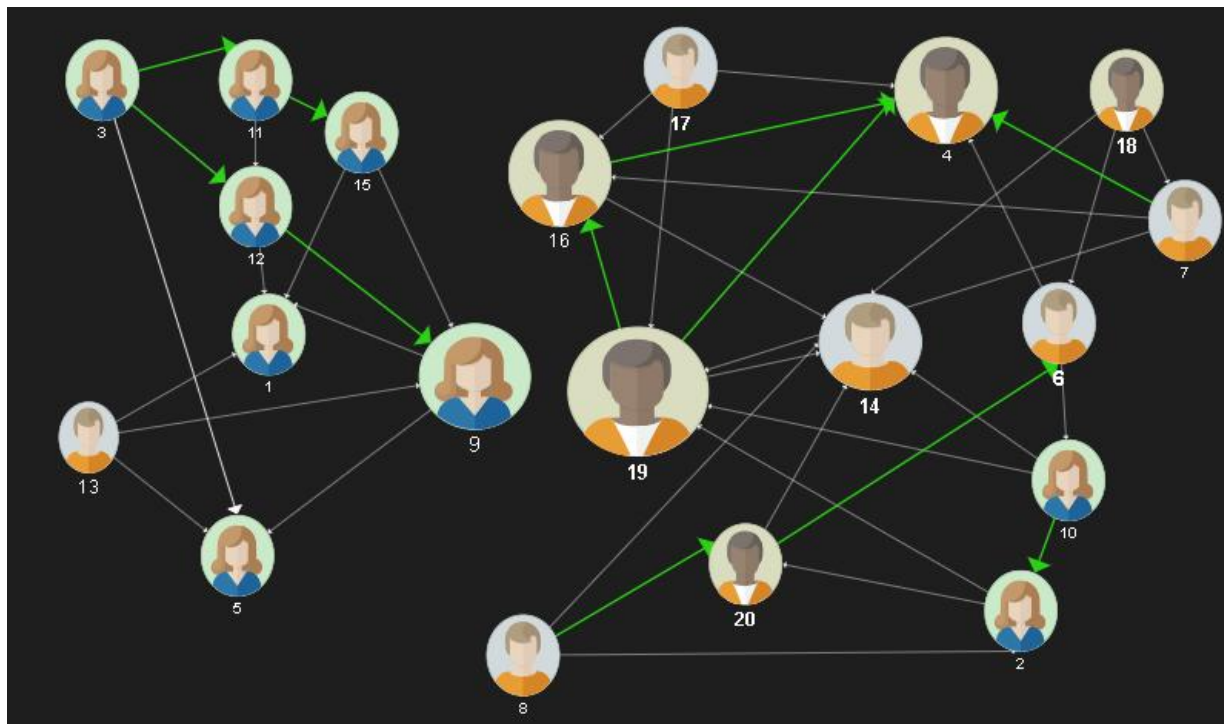
O X indica que este colega foi escolhido, na resposta á pergunta em cima indicada.

Nr- Não respondeu

X- Ligação simples

O- Ligação recíproca

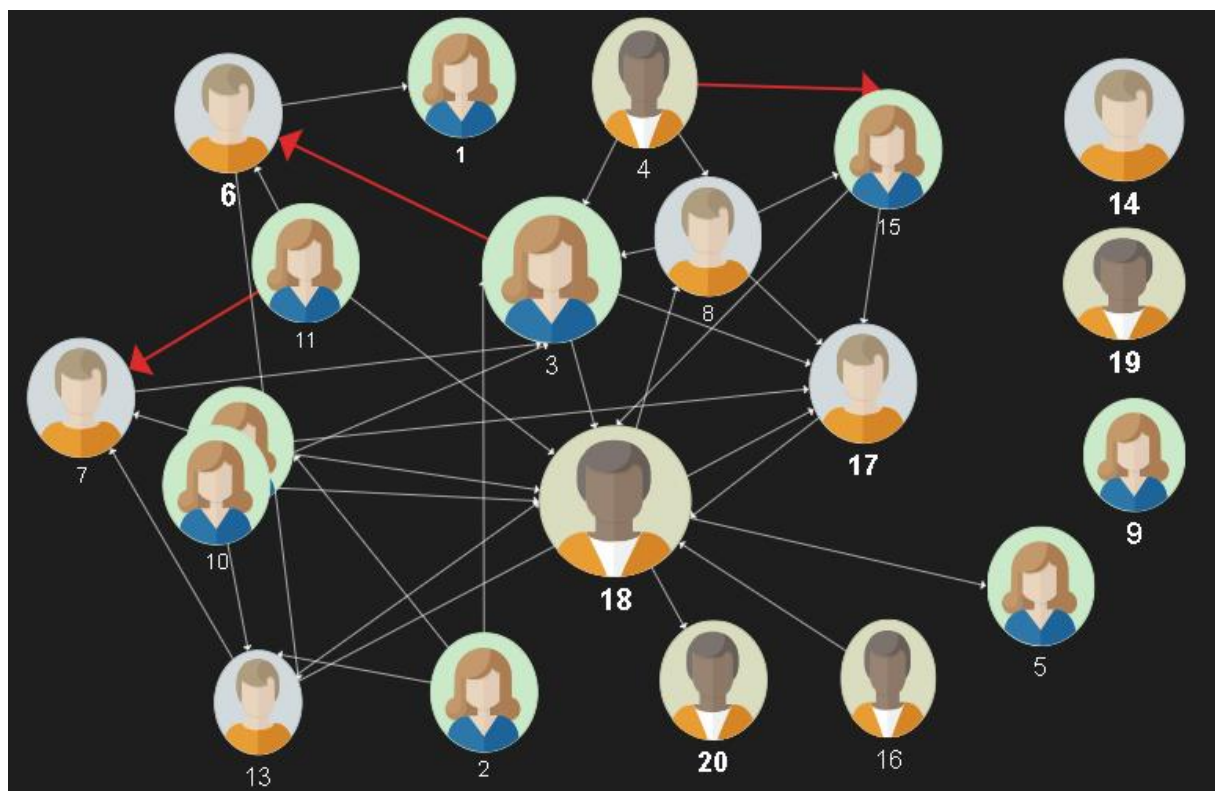
Anexo 13- Gráfico da pergunta 1(primeira intervenção)



Anexo 14- Tabela sociométrica de resposta à segunda pergunta do teste sociométrico.
(primeira intervenção)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
1	NR																			
2		■	X									X	X							
3			■			O											X	X		
4			X	■				X							O					
5	NR																			
6	X		O										X							
7			X								O				X					
8			X					■							X		X			
9	NR																			
10			X							■			X						X	
11						X	O				■								X	
12							X					■						X	X	
13							X						■					X	X	
14	NR																			
15				O														X	X	
16																■			X	
17																	■		X	
18					X			X										■		X
19	NR																			
20	NR																			

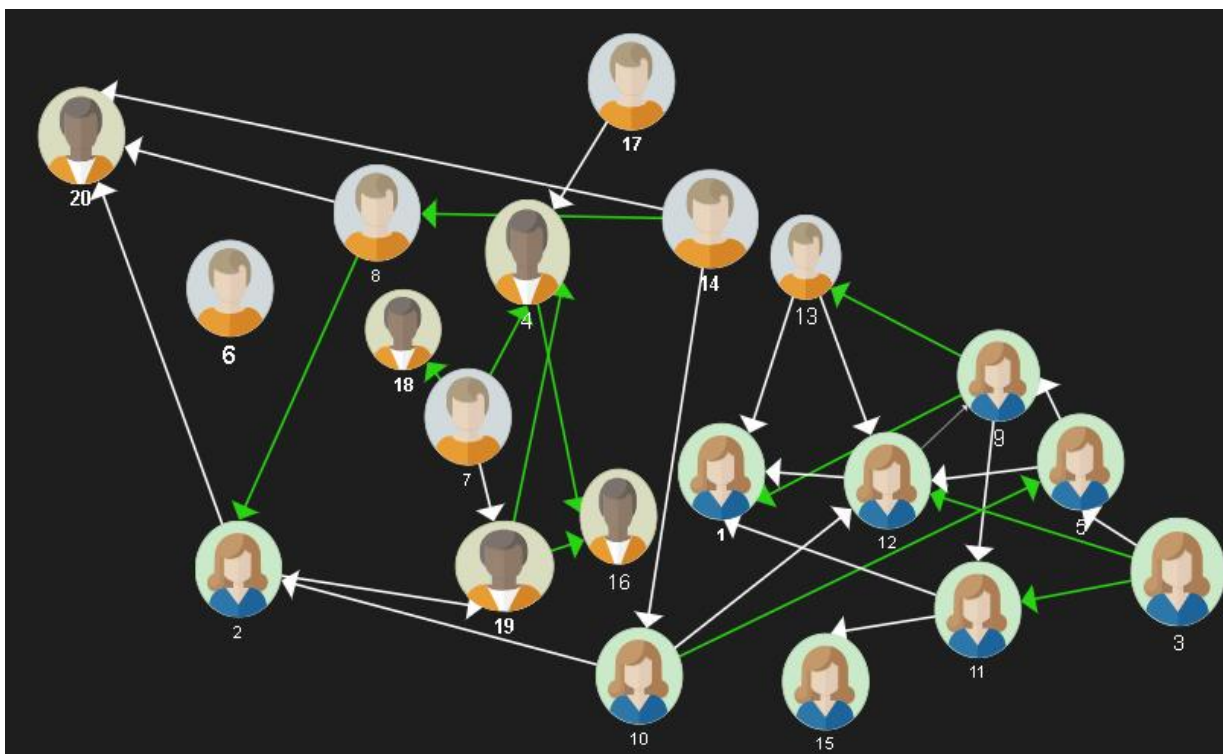
Anexo 15- Gráfico pergunta 2 (primeira intervenção)



Anexo 16- Tabela sociométrica de resposta à primeira pergunta do teste sociométrico.
(segunda intervenção)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
1					X				O			X								
2		■						O											X	X
3			■		X						O	O								
4				■			O									O			O	
5									X	O		X								
6											NR									
7				O			■											O	X	
8		O					■	■						O						X
9	O							■	■		X		O							
10	X				O				■	■		X								
11	X		O							■	■				X					
12	X		O					X			■	■								
13	X							O				X	■							
14							O		X											X
15											NR									
16				O												■			O	
17				X													■			
18				X		X	O											■		
19				O												O			■	
20											NR									

Anexo 17- Gráfico da pergunta 1 (segunda intervenção)



Anexo 18- Tabela sociométrica de resposta à segunda pergunta do teste sociométrico.
(segunda intervenção)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
1						X		X										X		
2												NR								
3			■			X	X											X		
4												NR								
5		X				X												X		
6												NR								
7		X					■	X												X
8												NR								
9						X	X		■									X		
10		X					X			■								X		
11						X	X				■							X		
12		X					X					■						X		
13						X	X						■					X		
14	X												X		X					
15												NR								
16							X									■		X		
17																	■			
18								X								X		■		X
19												NR								
20												NR								

Anexo 19- Gráfico da pergunta 2 (segunda intervenção)

